

**SHANKARACHARYA**

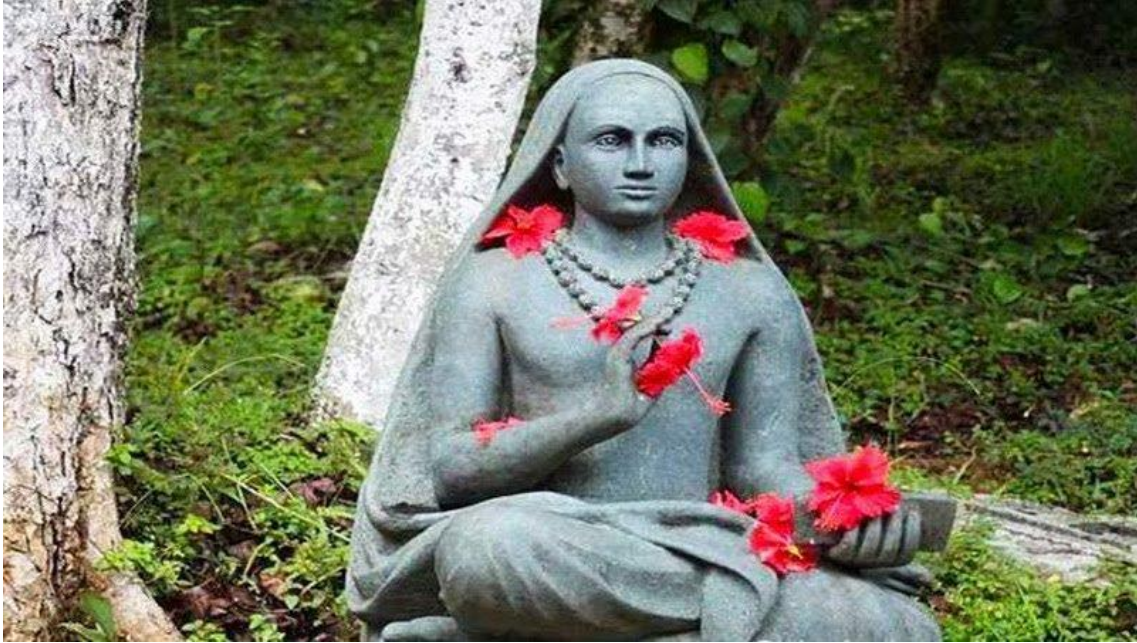
**VIVEKA-CHUDA-MANI**

**A JÓIA SUPREMA DO DISCERNIMENTO**

José Maria Alves

<https://homeoesp.org/>

<https://josemariaalves.blogspot.com/>



## **INTRODUÇÃO**

A Jóia Suprema do Discernimento é um dos textos clássicos mais importantes do Vedanta. O Vedanta significa o último significado ou investigação dos Vedas.

Procura o caminho para Deus através do conhecimento.

Podemos dizer, que em essência, Shankaracharya admite a existência de Deus como única realidade que tudo envolve e penetra.

Assim, se considerarmos a alma individual, temos de encarar o facto de que esta não é mais nem menos do que a alma universal.

Shankaracharya é um autor de leitura obrigatória para todos os que intentam mergulhar na doutrina da não-dualidade, no Advaita Vedanta ou Vedanta não-dualista. Sabendo que não criou nenhuma religião, tendo antes sido um renovador do hinduísmo, conduzindo-o à sua pureza original, já que na sua época tinha sofrido muitas modificações por influência do budismo e do jainismo. Deste modo enfatizou a importância dos Vedas.

Buda, Shankaracharya, Ramakrishna, Ramana Maharshi e Krishnamurti são sábios excelentes na miríade de filósofos e religiosos indianos.

Shankaracharya é mais um reformador religioso do que propriamente um filósofo. A sua obra condensa um profundo conhecimento do saber bramânico ortodoxo da época, mas também do [Budismo](#) Mahayana. Chamaram-lhe Bhagavatpada Acharya, que significa "o Mestre aos pés do Senhor".

Em todos eles, no entanto, há uma pergunta que não tem resposta: Porque é que Deus criou o mundo? Isto é praticamente o mesmo do que perguntar porque existe alguma coisa em vez de nada.

Sabemos muito pouco sobre a vida de Shankaracharya.

As narrações sobre a sua vida estão repletas de lendas, milagres e acontecimentos fantásticos, como aliás ocorre com a maioria dos grandes reformadores religiosos ou que acabaram por ser identificados com uma qualquer divindade. Não nos alongaremos nesta parte.

Filósofo, santo e poeta, não se sabendo ao certo onde e quando nasceu. Alguns remontam a sua vida ao século II e outros indicam datas que se estendem até ao século X d.C.

Os estudiosos ocidentais têm uma marcante tendência em referir o século VIII para a sua existência. Podemos referir que alguns citam como data de nascimento o ano de 788 e o de falecimento em 820 d.C. Outros datam o seu ano de nascimento no século VII.

Filho de brâmanes manifestou as suas capacidades intelectuais muito cedo, decorando e interpretando as escrituras, tendo escrito comentários sobre muitas delas, nomeadamente os Brahma Sutras, os Upanishads e o Bhagavad Guitá. Escreveu ainda várias obras filosóficas e hinos religiosos.

Com cerca de dez anos, Shankaracharya já vivia a angústia existencial. Os ensinamentos das escolas provocavam-lhe uma sensação de vazio. Na época em que viveu, a Índia passava por uma fase materialista e de grande decadência espiritual.

Ainda muito novo assistiu ao falecimento de seu pai, o que fez com que se debruçasse sobre o fenómeno da morte.

Nessa altura terá escrito o poema intitulado "O Fim da Ilusão"

Quem é a esposa? Quem é o filho?  
Como são estranhos os caminhos do mundo.  
Quem és tu? De onde vieste?  
Como é vasta a ignorância.

Medita sobre a vida e sobre a morte  
e adora o Senhor.

Vê a insensatez do Homem:  
Na infância ocupado com os seus brinquedos,  
na juventude fascinado pelo amor,  
na maturidade repleto de preocupações,  
e sempre descuidado com o Senhor.  
O tempo voa,  
as estações passam,  
a vida escoa-se,  
mas a brisa da esperança  
sopra continuamente no seu coração.

O nascimento traz a morte,  
a morte traz o renascimento:  
Mal que não necessita de testemunho.  
Onde está a tua felicidade, homem?  
Esta vida agita-se na balança,

qual gota de orvalho numa folha de lótus.  
O sábio pode mostrar-nos,  
num instante,  
como atravessar este oceano de mutações.

Quando o corpo se cobre de rugas,  
quando o cabelo embranquece,  
quando as gengivas perdem os dentes,  
e o cajado do idoso  
cambaleia sob o seu peso como uma cana fina,  
a taça do seu desejo ainda está cheia.

O teu filho pode trazer-te sofrimento,  
a tua riqueza não te garante o paraíso:  
Não te vanglories da tua riqueza,  
não te vanglories da tua família,  
nem te vanglories da tua juventude.  
Tudo passa, tudo é mudável.  
Se o souberes serás livre.  
Entra com alegria na casa do Senhor.

Não busques a paz nem a discórdia  
com amigos ou parentes.  
Ó bem-amado,

se queres alcançar a liberdade,  
sê igual em tudo.

Depois da morte do pai, Shankaracharya, que já compreendera a fragilidade do mundo material, tornou-se um monge e encontrou um mestre, Gaudapada, que havia atingido a libertação e a quem pediu para ser seu discípulo. Mas Gaudapada estava absorto na união com Brahman e enviou a criança a um dos seus mais conceituados discípulos: Govindapada.

Instruído por este, Shankaracharya atingiu em pouco tempo a realização. Este episódio lembra-nos o de Ramana Maharshi, que obteve a realização por si mesmo – *ao contrário do que aconteceu com Shankaracharya* -, em cerca de meia hora, sendo ainda muito jovem.

Ainda com doze anos já tinha começado a aceitar discípulos.

Foi por várias vezes acusado de ser um budista dissimulado, pela grande semelhança da sua doutrina com a de Buda. O que nos parece é que Shankaracharya adaptou muitos ensinamentos da doutrina budista à sua própria doutrinação.

No entanto, a incriminação de ser um budista dissimulado é refutada com a objecção da negação do “ser” dos budistas, acreditando que o Brahman não manifesto se exterioriza efectivamente como Ishwara, o ser sublime, completo e perfeito e que é adorado sob vários nomes.

Em bom rigor, e segundo alguns estudiosos da filosofia védica os ensinamentos de Shankaracharya representam um compromisso entre o deísmo e a descrença em Deus.

Com o aparecimento do ateísmo na filosofia budista, na Índia, restabelecer o conceito teísta da literatura védica tornara-se muito difícil. Shankaracharya teve de se acomodar à época, e se as suas doutrinas parecem ser búdicas, já a sua autoridade é védica.

Combateu o sistema de castas, cerimónias e rituais. As castas compreendiam quatro classes: a dos Brâmanes, a mais elevada, dedicada aos estudos e à espiritualidade; a dos Xátrias, governantes, guerreiros e administradores; a dos Vaixiás, classe média, comerciantes, criadores de gado, agricultores proprietários de terras; e a dos Sudras ou simples trabalhadores. Os sudras eram criaturas miseráveis, privadas de tudo, servos e escravos das restantes castas, estando inibidos de assistir à leitura dos Vedas. O seu toque físico contagiava as outras castas. Quando um sudra não cumpria as funções que lhe eram impostas baixava à categoria de pária, sendo a partir daí banido e desprezado de todo o contacto, tal ser desprezível e hediondo.

Numa das suas histórias de vida mais conhecidas, em certa manhã, dirigindo-se ao Ganges para tomar o banho ritual, encontrou um “intocável” que acompanhado de quatro cães lhe bloqueava o caminho que seguia. Shankaracharya não conseguiu esquecer a sua proeminência social e ordenou ao homem que se afastasse do seu caminho.

O “intocável” disse-lhe:

- Se há um só Deus, como podem existir tantas diferenças e castas de homens?

Shankaracharya caindo em si, ajoelhou-se perante o homem. Afinal o Deus de todas as criaturas também estava

naquela criatura, que a sociedade hindu havia votado ao mais miserável desprezo.

Shankaracharya faleceu com apenas 32 anos, depois de ter viajado pela Índia difundindo os seus ensinamentos.

Durante tão curto período de vida escreveu e comentou inúmeras obras religiosas, poemas, fundou mosteiros e criou ordens monásticas.

Shankaracharya afirmava a realidade de Brahman e a inexistência do Universo, mas foi mal compreendido através dos tempos, já que pretendia tão só demonstrar, que quando vemos os objectos no prisma da multiplicidade são irreais (os fenómenos são ilusórios quando considerados como estando separados do "Ser") e quando contemplados na perspectiva da unidade (Brahman) são reais. Os fenómenos são reais enquanto "Ser".

A realidade é um todo. A matéria é um mar de energia e luz em movimento que repousa no "Ser".

Este não tem forma nem limites, está para além do tempo, do espaço e da causalidade, pelo que é omnipresente e infinito.

Em consequência só há Um.

Observemos o oceano ou um lago.

O vento origina vagas, que provocam a ondulação. Cada onda parece ter uma existência própria com todas as vicissitudes que lhe são inerentes: nascimento, crescimento, morte.

Objectivamente não é mais do que oceano. Oceano com forma específica naquele tempo e lugar, mas oceano e não onda com existência autonomizável.

O Absoluto é o oceano.

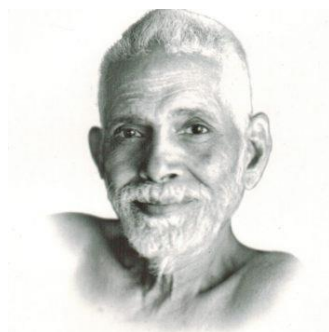
Eu, vós, os animais, as árvores, os rios, a Terra, as galáxias, somos ondas que se diferenciam daquele, pelo tempo, pelo espaço e pela causalidade.

É a mesma ignorância, que ao crepúsculo nos faz confundir a corda com a serpente, que inviabiliza a percepção da unidade.

A Jóia Suprema do Discernimento (Viveka-chuda-mani) é uma das suas obras mais conhecidas, que foi escrita em verso.

\*\*\*

### **Shankaracharya e Ramana Maharshi**



Ramana Maharshi, durante os primeiros anos em Virupaksha, quando ainda guardava silêncio, redigiu em várias ocasiões, instruções para um seu discípulo, Gambiram Seshayyar. Depois da morte deste, as

mencionadas instruções foram ordenadas e publicadas com o título de "[Auto-investigação](#)".

Do mesmo modo e na mesma época, as suas respostas dadas a Sivaprakasam Pillai foram ampliadas e compostas em forma de livro sob o título de "[Quem sou Eu?](#)".

Estes dois livros são os únicos escritos em prosa por Sri Bhagavan Ramana Maharshi.

Em conjunto com a "Jóia Suprema do Discernimento", a sua leitura torna-se obrigatória para todos os que querem conhecer com algum rigor o Advaita Vedanta e o método para atingir a libertação.

Para Ramana a abordagem religiosa através do amor e da adoração de um Deus pessoal existe, assim como existe a abordagem através do serviço. No entanto, o reconhecimento do Ser puro como o Si de cada um e o Si do universo e de todos os seres é a verdade suprema e última, transcendendo todas as outras abordagens.

Esta é a doutrina do Advaita. O Advaita foi ensinado por sábios antigos e em especial, obviamente, por Shankaracharya. É a abordagem mais simples e ao mesmo tempo a mais profunda, sendo a verdade última.

Advaita significa não-dualidade, em que apenas existe o Absoluto. O cosmos, na íntegra, existe dentro do Absoluto e não tem realidade intrínseca.

Isto significa que o Absoluto é o Si do cosmos e de todos os seres. Assim sendo, ao procurar-se o Si através da constante investigação "Quem sou eu?", torna-se possível ao homem compreender a sua identidade com o Ser universal.

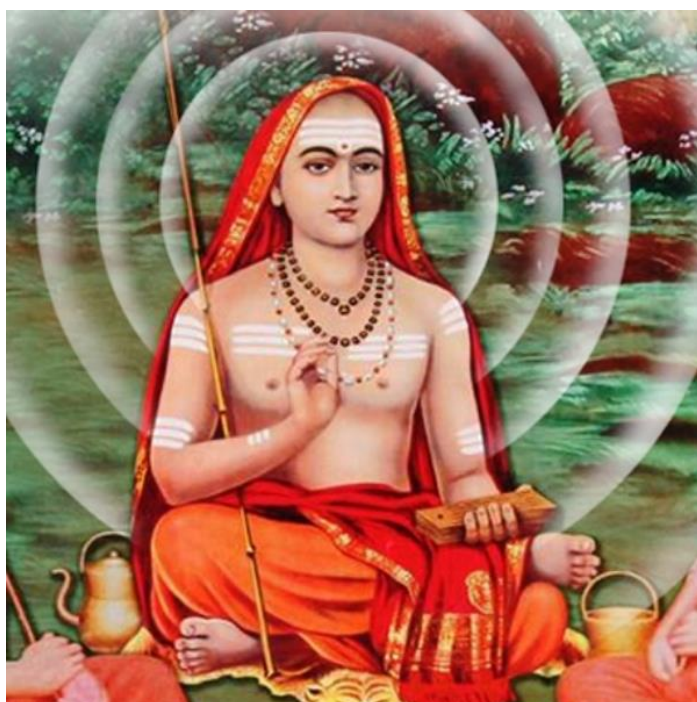
Ramana ensinava o mais puro Advaita.

A doutrina do Si único não nos priva de um Deus pessoal, pois enquanto perdurar a realidade do ego que reza, durará a realidade do Deus para quem se reza. Enquanto o homem aceitar o seu ego como uma realidade, o mundo externo e Deus também serão realidades.

Este é o nível de uma religião dualista (dvaita) e de um Deus pessoal. É verdadeiro, porém não é a Verdade última.

É interessante anotar, que Maharshi para além dos dois livros mencionados escreveu alguns poemas e fez algumas traduções, entre as quais a deste livro de Shankaracharya, numa tradução livre, do sânscrito para o tamil, em prosa, que correspondia à doutrina que Ramana ensinava e que era o mais puro Advaita. No entanto, não tinha sido o pensamento de Shankaracharya a orientar Bhagavan na senda da liberdade. Ramana obteve o estado de libertação antes de conhecer os escritos de Shankaracharya, não obstante viesse a reconhecer no representante do Vedanta não-dualista a verdade que havia experienciado.

\*\*\*



## **A JÓIA SUPREMA DO DISCERNIMENTO (Viveka-Chuda-Mani)**

Prostro-me diante de Govinda,  
o Mestre perfeito, eternamente absorto  
no mais elevado estado de bem-aventurança.

A sua verdadeira natureza não pode ser conhecida nem  
pelos sentidos nem pela mente.

É revelada através do conhecimento das escrituras.

\*\*\*

## O CAMINHO

\*\*\*

É difícil para qualquer criatura viva nascer em forma humana.

A energia do corpo e a vontade são ainda mais difíceis de obter;

a pureza, mais difícil ainda;

mais difícil do que esses bens é o desejo de viver uma vida espiritual;

e o mais difícil de tudo é a compreensão das escrituras.

Quanto ao discernimento entre o Atman\* e o não-Atman, à percepção directa do próprio Atman,

à união contínua com Brahman e à libertação final,

tais realidades só podem ser obtidas através do merecimento de milhões de encarnações bem-vividas.

- \* Atman é uma palavra em sânscrito que significa alma.

No hinduísmo é o mais elevado princípio, sem forma e indivisível. Expressa a essência divina ou Brahman.

No Vedanta, Atman representa a alma, o "Eu". Atman é nesta perspectiva, o Absoluto. É Brahman, estando para além do mundo fenomenal.

Atman (como Brahman) é tudo o que existe, nada havendo para além dele.

Atman é Brahman.

No budismo o Atman é negado pelo conceito de Anatman. No entanto, é algumas vezes referido como um obstáculo mental, ignorância da mente. Tanto o budismo como o jainismo defendem doutrinas similares às de Shankaracharya. -

\*\*\*

Só pela graça de Deus podemos obter três benefícios raros:  
o nascimento humano,  
a volição da libertação  
e o discipulado junto de um mestre iluminado.

\*\*\*

Há aqueles que de algum modo conseguem obter esse raro nascimento humano

junto com a energia corporal e mental e com a compreensão das escrituras,

e não obstante estão de tal forma iludidos que não lutam pela libertação.

Esses homens são verdadeiros suicidas.

Apegam-se ao que é irreal e arruinam-se a si mesmos.

\*\*\*

Haverá maior tolo do que o homem,  
que obteve o raro nascimento humano  
junto com a energia corporal e mental,  
e ainda assim não consegue,  
devido à ilusão, realizar o seu bem supremo?

\*\*\*

Os homens podem recitar as escrituras,  
oferecer sacrifícios aos deuses,  
podem realizar rituais e adorar as divindades,  
mas enquanto não acordarem para o conhecimento da sua  
identidade com o Atman,  
jamais atingirão a libertação.  
Nem mesmo ao fim de muitos séculos.

\*\*\*

As escrituras declaram que a imortalidade não pode ser  
conquistada através do trabalho,  
nem da linhagem, nem da riqueza, mas pela renúncia.  
Fica claro que o trabalho  
não nos pode levar à libertação.

\*\*\*

Que o sábio renuncie à busca do prazer nas coisas exteriores e lute arduamente pela libertação.

Que procure um nobre mestre de alma elevada e se absorva na verdade que lhe é ensinada.

\*\*\*

Pela devoção no discernimento recto  
ascenderá à suprema união com Brahman\*.  
Salvará a sua alma pelo poder do Atman,  
que repousa imersa nos oceanos do mundo.

- \* Brahman é o Absoluto, não devendo ser confundido com Brahma. O primeiro estágio da manifestação de Brahman é Ishwara, o Deus Pessoal. Ishwara é então concebido sob o tríplice aspecto de Brahma o Criador, Vishnu o Protector e Shiva o Destruidor. -

\*\*\*

Que o sábio, que cresceu tranquilo e que pratica a contemplação do Atman,  
se desenlace de todas as actividades do mundo

e se esforce por cortar os vínculos com os objectos.

\*\*\*

A recta acção ajuda a purificar o coração,  
mas não outorga a percepção directa da Realidade.  
A Realidade é atingida por meio do discernimento,  
mas não o é, nem por milhões de actos.

\*\*\*

O discernimento correcto revela-nos a verdadeira natureza  
de uma corda  
e remove o medo da crença ilusória de que seja uma  
serpente.

\*\*\*

O conhecimento da Realidade só pode ser obtido através da  
meditação sobre a doutrina correcta,  
e não por meio de abluções sagradas, de esmolas ou da  
prática de centenas de exercícios respiratórios.

\*\*\*

O sucesso para alcançar a meta depende sobretudo das qualificações daquele que busca.

Tempo, lugar adequado e outras circunstâncias favoráveis, constituem outros tantos auxílios para que se atinja o objectivo.

\*\*\*

Que quem deseja conhecer o Atman, que é a Realidade, pratique o discernimento.

Antes deve aproximar-se de um mestre que seja um perfeito conhecedor de Brahman,  
e cuja compaixão seja tão vasta como o próprio oceano.

\*\*\*

## **O DISCÍPULO**

\*\*\*

O homem deve ser inteligente e sábio,  
com um imenso poder de compreensão,  
capaz de superar as dúvidas pelo exercício da razão.  
Quem possuir essas qualidades

estará habilitado a obter o conhecimento do Atman.

\*\*\*

Só pode ser acreditado para buscar Brahman  
o homem dotado de discernimento,  
cuja mente esteja apartada de todos os prazeres,  
que possui tranquilidade e aspira à libertação.

\*\*\*

Os sábios falaram de quatro qualidades que possibilitam  
alcançar a meta.

Quando essas qualidades estiverem presentes, a devoção à  
Realidade tornar-se-á completa.

Se estiverem ausentes, fracassará.

\*\*\*

A primeira é a discriminação entre o eterno e o não-eterno.

A segunda é a renúncia ao gozo dos frutos da acção, nesta  
e na outra vida.

Da terceira procedem os seis tesouros da virtude, a  
começar pela tranquilidade.

E da quarta o desejo inabalável de libertação.

\*\*\*

Brahman é real e o universo é irreal.

A firme asseveração desta verdade denomina-se discernimento entre o eterno e o não-eterno.

\*\*\*

A renúncia é o abandono de todos os prazeres dos sentidos, o abandono de todos os objectos do prazer temporário, o abandono do desejo de um corpo físico, e do corpo-espírito de um deus.

\*\*\*

Afastar a mente de todas as coisas objectivas mediante um contínuo discernimento da sua imperfeição, dirigindo-a para Brahman, sua meta, é tranquilidade.

\*\*\*

Separar-se dos dois tipos de órgãos sensoriais, os da percepção e os da acção, das coisas objectivas,

deixando-os repousar nos seus respectivos centros, é autocontrolo.

O equilíbrio mental consiste em não permitir que a mente reaja aos estímulos externos.

\*\*\*

Suportar todos os tipos de aflição  
sem revolta, sem queixa ou lamento;  
a isto chamamos paciência.

\*\*\*

Uma firme convicção baseada na compreensão intelectual,  
de que os ensinamentos das escrituras e de um mestre são verdadeiros,  
é aquilo que os sábios chamam fé,  
que conduz à realização da Realidade.

\*\*\*

Concentrar o intelecto repetidamente em Brahman e mantendo-o nele firmado é o que se chama dependência.  
Isto não significa aquietar a mente, como a um bebé, com pensamentos ociosos.

\*\*\*

O anseio de libertação é a determinação que nos livra dos grilhões forjados pela ignorância,  
começando pelo sentimento do ego até ao próprio corpo físico,  
mediante a compreensão da nossa verdadeira natureza.

\*\*\*

Apesar desse anseio de libertação estar presente num grau leve e moderado,  
intensificar-se-á através das virtudes do mestre e da prática da renúncia,  
e de virtudes como a tranquilidade, dando os seus frutos.

\*\*\*

Quando a renúncia e o anseio de libertação se encontram presentes num grau intenso,  
a prática da tranquilidade e das demais virtudes frutificará e conduzirá ao objectivo.

\*\*\*

Quando a renúncia e o anseio de libertação forem débeis,  
a tranquilidade e as demais virtudes serão mera aparência,  
tal como uma miragem no deserto.

\*\*\*

Entre os meios de libertação, a devoção é a suprema.

Devoção é quando nos empenhamos em conhecer a nossa verdadeira natureza.

\*\*\*

Por outras palavras, a devoção pode ser definida como a busca da realidade do nosso Atman.

Aquele que busca a realidade do Atman, que possui as qualidades mencionadas,

deve procurar um mestre iluminado capaz de lhe ensinar o caminho da libertação

em relação a todos os tipos de escravidão.

\*\*\*

## **O MESTRE (GURU)**

\*\*\*

O Mestre é um homem profundamente versado nas escrituras,

puro, liberto da luxúria, perfeito conhecedor de Brahman.

Mantém-se continuamente apoiado em Brahman, é calmo como a chama cujo combustível vai sendo consumido,

um oceano de amor que não conhece causas subsequentes,

amigo de todos aqueles que humildemente se deixam guiar pela sua doutrina.

\*\*\*

O homem que busca deve aproximar-se do mestre com reverente devoção.

Depois de o comprazer pela sua humildade, amor e serviço,

questionará tudo o que pode ser conhecido relativamente ao Atman.

\*\*\*

Ó Mestre, afeiçoado a todos os devotos, diante de vós me inclino.

Ó ilimitada compaixão, eu caí no mar do mundo.  
Salvai-me com esses olhos inalteráveis,  
que derramam uma graça perpétua, como néctar.

\*\*\*

Ardo no incêndio da floresta do mundo; incêndio que  
ninguém pode apagar.

As más acções do passado impelem-me daqui para ali como  
vastos vendavais.

Busquei refúgio em vós.

Salvai-me da morte.

Não conheço outro abrigo.

\*\*\*

Existem almas puras que alcançaram a paz e a grandeza.

Trazem o bem à humanidade, como o ressurgir da  
primavera.

Também elas atravessaram o terrível oceano deste mundo.

Agora, sem nenhum motivo egoísta, socorrem os outros na  
travessia.

\*\*\*

É próprio dessas grandes almas trabalhar voluntariamente  
para aliviar as tribulações dos seus semelhantes,  
tal como a Lua refresca espontaneamente a terra crestada  
pelos ardentes raios de Sol.

\*\*\*

A nau dos vossos lábios mergulhou na bem-aventurança de  
Brahman e impregnou-se da sua doçura.

Derramai sobre mim, como gotas de néctar, as palavras de  
Brahman.

Palavras que purificam, acalmam e são agradáveis ao  
ouvido.

Senhor, o calor ardente desta vida mundana consome-me  
como as labaredas de um grande incêndio na floresta.

Bem-aventurado é aquele sobre quem os vossos olhos  
repousam um instante que seja.

\*\*\*

Como hei-de eu atravessar o oceano deste mundo?

Qual há-de ser a minha meta? Que caminho hei-de seguir?

Não conheço nenhum. Sede bondoso, Senhor. Salvai-me.

Dizei-me como pôr fim às misérias desta vida terrena.

Não me recuseis nada.

\*\*\*

Queimado pelas labaredas ardentes da floresta do mundo,  
são essas as palavras que o discípulo pronuncia.

A grande alma olha para o discípulo, que assim busca  
refúgio e os seus olhos

estão húmidos de lágrimas de misericórdia.

Imediatamente ele liberta-o dos seus temores.

\*\*\*

O discípulo, que buscou a sua protecção, é alguém que  
almeja a libertação,

que cumpriu rigorosamente os seus deveres,

cujo coração se tornou tranquilo e que alcançou a  
serenidade da mente.

Com compaixão, o homem santo começa a instruí-lo na  
verdade.

\*\*\*

Ó homem não receies! Não corres nenhum risco.

Existe um meio de transpor o oceano da vida terrena.

Vou revelar-te o método pelo qual os sábios chegaram à  
outra margem.

\*\*\*

Existe um método eficaz de pôr termo ao terror desta vida terrena.

Por ele poderás atravessar o oceano do mundo e alcançar a suprema bem-aventurança.

\*\*\*

Meditar sobre o significado da verdade,  
tal como a ensinam o Vedanta,  
conduz à suprema iluminação.

Por esse meio, a miséria da vida material é totalmente destruída.

\*\*\*

Fé, devoção e união constantes com Deus através da oração, são as qualidades declaradas pelas escrituras como o meio directo de libertação para aquele que busca.

Aquele que nelas persiste obtém a libertação do cativeiro da consciência física,  
que foi gerado pela ignorância.

\*\*\*

Por estares associado com a ignorância, o supremo que em ti reside parece estar subjugado pelo não-Atman.

Essa é a única causa do ciclo de nascimentos e mortes.

A chama da iluminação, que se acende pelo discernimento entre o Atman e o não-Atman,

consumirá os efeitos da ignorância até às suas próprias raízes.

\*\*\*

## **AS PERGUNTAS**

\*\*\*

O discípulo diz:

Mestre ouvi as perguntas que vou fazer. Bem-aventurado serei se puder ouvir uma resposta dos vossos lábios.

O que é, na realidade, essa servidão?

Como é que ela começou?

Em que se enraíza?

Como é que o homem dela se liberta?

O que é o não-Atman?

O que é o supremo Atman?

Como é que os posso distinguir?

Por favor, respondei-me.

\*\*\*

O Mestre respondeu:

Bem-aventurado és! Estás perto da meta. Graças a ti, toda a tua família se purificou,

porque almejas a libertação da servidão da ignorância e alcançar o supremo Brahman.

\*\*\*

Os filhos podem libertar os pais das suas dívidas,

mas nenhuma outra pessoa pode libertar um homem da sua servidão.

Deve ser ele próprio a fazê-lo.

\*\*\*

Outros podem aliviar o sofrimento causado por um fardo que pesa sobre a nossa cabeça;

mas o sofrimento que deriva da fome, da dor, da ansiedade, só pode ser aliviado por nós mesmos.

\*\*\*

O homem doente que toma um medicamento e observa as regras da dieta pode recuperar a saúde.

Mas não através dos esforços de um outro qualquer.

\*\*\*

Uma clara visão da Realidade só pode ser obtida através dos nossos próprios olhos,

quando se abrirem por meio do discernimento espiritual.

Nunca através dos olhos de outro, mesmo que seja vidente.

Pelos nossos próprios olhos aprendemos a ver a aparência da Lua;

como a poderíamos conhecer pelos olhos de outrem?

\*\*\*

As cordas que devido à nossa ignorância nos amarram aos nossos desejos sensuais e aos frutos do nosso Karma\*,

poderão ser desatadas por alguém que não nós, mesmo que em inumeráveis séculos?

- \* Karma – pode ser entendido como o fruto das acções passadas que brotam e condicionam a vida presente. O

destino que o homem constrói para si próprio, segundo a lei das causas e efeitos. Também significa acção; a aproximação de Deus através de acções desinteressadas. -

\*\*\*

Nem pela prática do yoga ou da filosofia Sankhya\*, nem pelas boas obras nem pelo saber atingimos a libertação.

A libertação só pode ser atingida pela compreensão de que Atman e Brahman são Um.

- \* A filosofia Sankhya é uma das seis filosofias de vida da Índia, sendo considerada como a mais antiga. Foi desenvolvida concomitantemente com o yoga. -

\*\*\*

É dever de um rei contentar o seu povo,

mas nem todos os que o contentam estão aptos para o cargo.

Porque o povo pode ser contentado pela beleza da forma de uma vina\*

e pela habilidade com que as suas cordas são dedilhadas.

- \* Vina – instrumento de cordas indiano. -

\*\*\*

A erudição, o discurso bem-articulado, a riqueza de vocabulário e a capacidade de interpretar as escrituras, são qualidades que agradam ao erudito, mas não trazem a libertação.

\*\*\*

O estudo das escrituras será em vão enquanto Brahman não tiver sido vivenciado.

E, depois que Brahman tenha sido vivenciado, é inútil ler as escrituras.

\*\*\*

Uma rede de palavras é como uma floresta densa que obriga a mente deambular de lá para cá e de cá para lá.

Aqueles que conhecem esta verdade devem labutar arduamente para vivenciar Brahman.

\*\*\*

Quando um homem foi mordido pela cobra da ignorância, só poderá ser curado pela realização de Brahman.

Para que servem os Vedas\* e as escrituras, os amuletos e as ervas medicinais?

- \* Vedas – são um conjunto de quatro obras compostas em sânscrito védico, iniciadas por volta do ano 2000 a.C., e que representam a estrutura básica do sistema de escrituras sagradas do hinduísmo. -

\*\*\*

Não se cura uma doença pronunciando a palavra "medicamento".

É forçoso que se tome o remédio.

A libertação não se atinge com a pronúncia da palavra "Brahman".

Brahman tem de ser realmente vivenciado.

\*\*\*

Enquanto não permitirmos que este universo aparente desapareça da nossa consciência,

enquanto não vivenciarmos Brahman,

como podemos encontrar a libertação pela simples pronúncia da palavra "Brahman"?

O resultado é um mero ruído.

\*\*\*

Enquanto não tiver destruído os seus inimigos e tomado posse do esplendor das riquezas do reino,  
o homem não pode tornar-se rei dizendo simplesmente:  
"Eu sou um rei."

\*\*\*

Um tesouro enterrado não pode ser descoberto apenas pronunciando-se a palavra "aparece".

É necessário seguir as indicações correctas, cavar, remover as pedras e a terra que o encobrem

e então, dele tomar posse.

Do mesmo modo, a pura verdade do Atman, que está soterrada sob Maya\* e sob os efeitos de Maya,

só pode ser alcançada pela meditação, pela contemplação e por outras disciplinas que o conhecedor de Brahman pode ditar.

Nunca por meio de argumentos subtis.

- \* Maia é um termo com vários significados. Mas a sua referência mais comum é a que alude ao conceito de ilusão, que constitui a natureza do universo. Este conceito foi fundamentalmente desenvolvido por Shankaracharya. Maya é o principal obstáculo à superação dos desejos e da sedução produzida pelo mundo material, gerado pela ilusão

e criando dificuldades a todos os que pretendem atingir a iluminação. -

\*\*\*

O sábio deve executar todos os seus poderes para obter a libertação do cativeiro do mundo,  
da mesma forma que tomaria os remédios prescritos contra as doenças físicas.

\*\*\*

A pergunta que hoje formulaste é muito oportuna.  
É relevante para os ensinamentos das escrituras.  
O seu significado está oculto nas profundezas,  
como no âmago de um aforismo.  
Todos aqueles que buscam a libertação devem fazê-la.

\*\*\*

Ouve atentamente, ó homem sensato, o que tenho a dizer.  
Se ouvires, serás certamente libertado dos grilhões do mundo.

\*\*\*

Dos passos que conduzem à libertação, o primeiro é o completo desapego de todas as coisas não eternas.

Em seguida, vem a prática da tranquilidade, do autocontrolo e da paciência.

E depois a completa renúncia a todas as acções inspiradas pelo desejo pessoal, egoísta.

\*\*\*

O discípulo deve ouvir a verdade do Atman e reflectir a respeito dela,

meditar nela constante e ininterruptamente, durante longo período de tempo.

Assim, o sábio alcança o estado supremo no qual a consciência do sujeito e do objecto se dissolve

e só a infinita consciência da unidade permanece.

Aí, conhece a bem-aventurança do Nirvana\* enquanto ainda vive neste mundo.

- \* Nirvana é no hinduísmo a libertação do ciclo do renascimento e da morte e o estado daquele que atinge a libertação pela iluminação.

No budismo é o estado de libertação do sofrimento, um estado que pelas suas qualidades impede os renascimentos. -

\*\*\*

## **ATMAN E NÃO-ATMAN**

\*\*\*

Esclarecerei agora o discernimento entre o Atman e o não-Atman.

Ouve-me. Ouve atentamente e depois compreende a respectiva verdade na tua própria alma.

\*\*\*

O que o vidente afirma como corpo material compõe-se destas substâncias:

tutano, osso, gordura, carne, sangue, pele e epiderme.

Este corpo consiste em pernas, coxas, peito, braços, pés, costas, cabeça e outras partes.

Sabe-se que o corpo é a raiz da ilusão do “eu” e do “meu”.

\*\*\*

Os elementos subtis são o éter, o ar, o fogo, a água e a terra.

Reunidas, as partes desses elementos formam o corpo material.

\*\*\*

Audição, tacto, visão, paladar e olfacto.

Estas cinco essências dos elementos são tudo o que experimentamos.

Existem para serem sentidas pelo indivíduo.

\*\*\*

Os seres iludidos que estão enlaçados nos objectos,  
que os experimentam pela corda possante do desejo,  
tão difícil de romper,  
permanecem sujeitos ao nascimento e à morte.

São impelidos de lá para cá pelo seu próprio karma, lei que é inabalável.

\*\*\*

O cervo, o elefante, a mariposa, o peixe, a abelha,  
cada um desses animais caminha para a morte sob o encanto de apenas um dos cinco sentidos.

Qual não há-de ser o destino que aguarda o homem subordinado pelo deslumbramento dos cinco sentidos?

\*\*\*

Os objectos percebidos pelos sentidos são ainda mais fortes nos seus efeitos danosos do que o veneno da cobra.

O veneno só mata quando é introduzido no corpo,  
mas esses objectos arruínam-nos pelo simples facto de serem vistos com os olhos.

\*\*\*

Só aquele que se libertou da terrível armadilha do desejo dos prazeres sensoriais,

aos quais é tão difícil renunciar, poderá atingir a libertação.

Mais ninguém, ainda que seja um entendido nos seis sistemas de filosofia.

\*\*\*

Aqueles que dizem buscar a libertação mas não possuem o verdadeiro espírito de renúncia

tentam, ainda assim, atravessar o oceano deste mundo.

O tubarão do desejo agarra-os pela garganta,  
desvia-os violentamente da sua rota,

acabando por se afogarem a meio do caminho.

\*\*\*

Aquele que destruiu o tubarão do desejo sensitivo com a  
espada da impassibilidade,

atravessa o oceano deste mundo sem se deparar com  
nenhum obstáculo.

\*\*\*

O homem iludido, que caminha pela terrível vereda do  
desejo sensorial,

aproxima-se a cada passo da sua ruína.

Aquele que trilha o caminho indicado pelo seu mestre e  
pelo seu próprio discernimento,

colhe o fruto supremo do conhecimento de Brahman.

\*\*\*

Se almejas libertar-te, mantém os objectos do gozo  
sensitivo à distância, como um veneno,

e continua a beber com deleite, como um néctar,

as virtudes do contentamento, da compaixão, do perdão,  
da sinceridade, da serenidade e do autocontrolo.

\*\*\*

O homem deve estar ininterruptamente dedicado à libertação da servidão da ignorância,  
que não tem começo.

Aquele que negligencia esse dever e está apaixonadamente empenhado em alimentar os desejos do corpo  
comete um suicídio.

Porque o corpo é apenas um veículo de experiência para o espírito humano.

\*\*\*

Aquele que procura encontrar o Atman alimentando os desejos do corpo,  
está a tentar atravessar um rio agarrado a um crocodilo,  
confundindo-o com uma tábua.

\*\*\*

O apego ao corpo, aos objectos e às pessoas é fatal para aquele que busca a libertação.

Quem superou completamente o apego está pronto para alcançar o estado de libertação.

\*\*\*

Destrói esse inflexível apego ao corpo, à esposa, aos filhos e aos outros.

Os videntes que o superaram entram na suprema morada de Vishnu\*, aquele que a tudo impregna.

- \* Vishnu – Uma das tríplices formas de Ishwara, tido como o Protector. Os outros dois deuses são Brahma o Criador (não confundir com Brahman) e Shiva o Destruidor.  
–

\*\*\*

O corpo que é feito de pele, carne, sangue, artérias, veias, gordura, tutano e ossos

está cheio de matéria residual e de imundície e merece o nosso desprezo.

\*\*\*

## **VIGÍLIA, SONO, SONO SEM SONHOS**

\*\*\*

Este corpo físico é composto dos elementos materiais,

que são formados pelo composto quártuplo dos seus elementos subtis.

Nasceu através do karma de uma vida anterior e é o veículo da experiência para o Atman.

Quando percebemos o universo, isso é conhecido como o estado de vigília da consciência.

\*\*\*

No estado de vigília da consciência, o homem encontra a sua plena actividade no corpo.

Nesse estado, identifica-se com o seu corpo, embora esteja efectivamente separado dele.

Por meio dos sentidos externos usufrui os objectos materiais,

como grinaldas, perfumes, mulheres, bem como outros objectos que proporcionam o prazer dos sentidos.

\*\*\*

Deves saber que esse corpo, por meio do qual o homem vivencia o mundo exterior,

é como a casa de um chefe de família.

\*\*\*

As características inerentes a esse corpo material  
são o nascimento, o declínio e a morte.

Está sujeito a várias situações, como a gordura ou a  
magreza;

e a vários estágios de desenvolvimento, como a infância e a  
juventude.

É controlado pelos preceitos de casta e pelos ditames das  
quatro ordens da vida.

Está sujeito a várias doenças e a diferentes tipos de  
tratamento,

como a adoração, a afronta ou o respeito.

\*\*\*

Os seus órgãos de percepção são os ouvidos, a pele, os  
olhos, o nariz e a língua.

Por intermédio deles conhecemos os objectos.

\*\*\*

Os seus órgãos de acção são os órgãos vocais, as mãos, as  
pernas e os órgãos de excreção e reprodução.

Estes órgãos envolvem-nos na acção.

\*\*\*

O órgão mental compreende a mente, o intelecto, o ego e a natureza emocional.

Distinguem-se pelas suas diferentes funções.

A função da mente é examinar os vários aspectos de um objecto.

A função do intelecto é determinar a verdadeira natureza do objecto.

\*\*\*

O ego é a autoconsciência que surge quando o órgão mental se identifica com o corpo.

A tendência da natureza emocional é atrair-nos para aquilo que é agradável.

\*\*\*

A força vital divide-se de acordo com suas cinco diferentes funções.

A respiração é a função da força vital utilizada na respiração.

A "respiração descendente" é usada na excreção.

A "respiração distributiva" controla os processos da digestão e da assimilação.

A "respiração difusa" está presente em todo o corpo, resistindo à desintegração e unindo-o em todas as suas partes.

A “respiração ascendente” é usada na eructação.

Assim como o ouro é conhecido por diferentes nomes quando é moldado para diversos ornamentos,

assim como a água assume a forma de ondas, espuma,

também a força vital única recebe esses cinco nomes diferentes

segundo suas cinco diferentes funções.

\*\*\*

Oito grupos compõem o corpo sutil: cinco órgãos de percepção, cinco órgãos de acção, cinco funções da força vital, cinco elementos subtis e o órgão mental,

junto com a ignorância, os desejos e o karma.

\*\*\*

O corpo sutil é composto pelos elementos subtis antes que entrem nos seus compostos quíntuplos.

É a sede dos nossos desejos.

É o campo no qual os frutos do karma são experimentados.

Devido à ignorância humana, esse corpo sutil foi sobreposto ao Atman desde o tempo sem princípio.

\*\*\*

O estado de sonho pertence ao corpo subtil.

Durante os sonhos cria a sua própria matéria e brilha com a sua própria luz.

O órgão mental é um depósito das numerosas impressões deixadas

pelos desejos que experimentamos no estado de vigília.

Nos sonhos, o órgão mental identifica-se com a consciência do ego e depende dessas impressões.

Porém o Atman permanece como sempre, na sua própria consciência auto-iluminada.

Durante todo esse tempo, o órgão mental é o seu único envoltório.

O Atman testemunha tudo, mas não se deixa contaminar pelas experiências oníricas,

mantendo-se eternamente livre e indemne.

Nenhum karma criado pelos corpos que o envolvem o pode contaminar, ainda que no mais ínfimo grau.

\*\*\*

O corpo subtil é como uma ferramenta afiada na mão do carpinteiro.

É o instrumento de toda a actividade do Atman, que é infinita sabedoria.

O Atman está livre de qualquer mácula.

\*\*\*

As condições de cegueira, fraqueza e visão apurada,  
pertencem aos olhos e são causadas pelas suas qualidades  
e defeitos.

Do mesmo modo, a surdez e a mudez são condições dos  
ouvidos e da língua,  
mas não do Atman.

\*\*\*

A inalação, a exalação, o bocejo, o espirro, a descarga de  
saliva e o abandono do corpo por ocasião da morte,  
são considerados, por aqueles que sabem, como as várias  
funções da força vital.

A fome e a sede são também funções da força vital.

\*\*\*

O órgão mental identifica-se com os órgãos da percepção e  
da acção, assim como com o corpo físico.

Desse modo, surge o sentimento de individualidade, que  
leva o homem a viver e a agir.

A sua consciência é um reflexo da infinita consciência do  
Atman.

\*\*\*

Aquele que acredita que está a agir ou a experimentar é reconhecido como ego, o homem individual.

Identificando-se com as gunas\*, ele passa pelos três estados de consciência:

a vigília, o sonho e o sono sem sonhos.

- \* Gunas – segundo a filosofia Samkhia são uma das três tendências: sattva, rajas e tamas.

. Sattva - Ser, existência ou entidade, tem sido traduzido por equilíbrio, ordem e pureza.

. Rajas - Originalmente, atmosfera, ar, firmamento: Gera actividade.

. Tamas - Originalmente, escuridão, trevas, obscuridade: Tem sido traduzido como inércia, negativo, letárgico, entorpecido ou lento. Geralmente está associado à escuridão, à ilusão ou ignorância. -

\*\*\*

Quando os objectos da experiência são agradáveis, ele é feliz.

Quando são desagradáveis, é infeliz.

O prazer e a dor são característicos do indivíduo e não do Atman, que é sempre bem-aventurado.

\*\*\*

O objecto da experiência é digno de amor.

Não por si mesmo, mas porque beneficia o Atman.

Porém o próprio Atman deve ser amado acima de todas as coisas.

\*\*\*

No sono sem sonhos, quando não há nenhum objecto de experiência sente-se a alegria do Atman.

Isto é confirmado pela nossa própria prática, assim como pelas escrituras, pela tradição e pela lógica.

\*\*\*

## **MAYA**

\*\*\*

Maya, no seu aspecto virtual é o poder divino de Deus.

Não tem começo.

Composta por três gunas\*, é subtil; está para além da percepção.

É por via dos efeitos que gera,

que a sua existência é depreendida pelo sábio.  
É ela que dá origem a todo o universo.

- \* Gunas – ver nota supra. –

\*\*\*

Não é nem um ser nem um não-ser,  
nem uma mistura de ambos.  
Não é nem divisível nem indivisível,  
nem uma amálgama de ambos.  
Não é nem um todo indivisível  
nem uma soma de partes,  
nem uma mistura de ambos.  
A sua natureza é inexplicável.

\*\*\*

Assim como a percepção de que uma corda é uma corda  
destrói a ilusão de que ela seja uma serpente,  
também é destruída pela experiência directa de Brahman, o  
puro, o livre, o primeiro-sem-segundo.  
Maya é composta pelas gunas\*.  
Forças que têm características diferenciadas.

- \* Gunas – rajas, tamas e sattva – ver supra. –

\*\*\*

Rajas tem o poder da projecção.

A sua natureza é a actividade.

Graças a esse poder, o mundo fenomenal, que está envolvido em Maya, começa a evoluir.

O apego, o desejo e outras qualidades semelhantes são causadas pelo seu poder,

assim como a tristeza e outras disposições da mente.

\*\*\*

A lascívia, a cólera, a cobiça, a arrogância, o ciúme, a egolatria, a inveja e outros vícios similares são as piores características de rajas.

Quando um homem é dominado por rajas, fica apegado às acções mundanas.

Rajas é a causa da servidão.

\*\*\*

Tamas tem o poder de ocultar a verdadeira natureza de um objecto,

fazendo com que pareça diferente do que aquilo que é.

É causa da contínua sujeição do homem à roda dos nascimentos e das mortes.

\*\*\*

Um homem pode ser inteligente, engenhoso e ilustrado.

Pode ter em si a faculdade da perfeita auto-investigação.

Mas, se for dominado por tamas, não poderá compreender a verdadeira natureza do Atman,

ainda que lhe seja claramente aclarada de várias modos.

Toma a aparência, resultado da sua ignorância, pela Realidade,

e apega-se definitivamente à ilusão.

Desafortunadamente, esse obscuro poder de tamas é imenso.

\*\*\*

Inaptidão para compreender o objecto real,

ver algo como diferente do que ele é de facto,

hesitação da mente tomando a ilusão por realidade,

tais são as características de tamas.

Enquanto estiver apegado a tamas, o homem nunca se libertará delas.

E também rajas o irá inquietar continuamente.

\*\*\*

Tamas tem mais estas características:

ignorância, indolência, torpor, sono, ilusão e estupidez.

O homem que se encontra sob a influência dessas características,

por muito que se esforce não consegue compreender coisa alguma.

Vive como um sonâmbulo.

\*\*\*

Sattva é pureza.

Mesmo quando está mesclada com rajas e tamas,

como água misturada com água,

ilumina o caminho da libertação.

Sattva revela o Atman tal como o Sol revela o mundo objectivo.

\*\*\*

Sattva, quando misturada com as outras gunas, tem estas particularidades:

Ausência de orgulho, pureza, contentamento, austeridade, desejo de estudar as escrituras, submissão a Deus, inocência, verdade, castidade, ausência de cobiça, fé, devoção, anseio de libertação, aversão às coisas deste mundo, e todas as outras virtudes que conduzem a Deus.

\*\*\*

Sattva no seu estado puro tem as seguintes características:

Serenidade, percepção directa do Atman, paz absoluta, júbilo, alegria e constante devoção ao Atman.

Graças a essas qualidades, o homem que encontrou o caminho goza de eterna beatitude.

\*\*\*

Maya foi definida como um composto das três gunas.

É o corpo causal do Atman.

O sono sem sonhos pertence ao corpo causal.

Nesse estado, as actividades da mente e dos órgãos sensitivos estão suspensas.

\*\*\*

No sono sem sonhos não há nenhum tipo de cognição.

Porém a mente continua a existir na sua forma subtil.

A prova disso pode ser encontrada na experiência de todos os indivíduos quando acordam.

A mente ainda se recorda: “Não me apercebi de nada.”

\*\*\*

Existem o corpo, os órgãos sensoriais, a força vital, a mente, o ego com as suas funções,

os objectos do gozo, os prazeres e todos os outros tipos de experiência, os elementos densos e os subtis.

Ou seja, todo o universo objectivo e Maya, que é a sua causa.

Nada disso é o Atman.

\*\*\*

Deves saber que Maya e todos os seus efeitos,

do intelecto cósmico ao corpo material,

não são o Atman.

São todos irreais, tal como uma miragem no deserto.

\*\*\*

## O ATMAN

\*\*\*

Agora vou elucidar-te acerca da natureza do Atman.

Se a alcançares ficarás livre dos grilhões da ignorância e alcançarás a libertação.

\*\*\*

Há uma Realidade que existe por si mesma

e que constitui a base da nossa consciência do ego.

Realidade que é a testemunha dos três estados da nossa consciência

e difere dos cinco envoltórios corporais.

\*\*\*

Essa Realidade é o conhecedor de todos os estados de consciência:

vigília, sonho e sono sem sonhos.

Ela está consciente da presença ou da ausência da mente e das suas funções.

É o Atman.

\*\*\*

A Realidade vê tudo pela sua própria luz.

Ninguém a pode ver.

Concede inteligência à mente e ao intelecto, mas ninguém lhe dá luz.

\*\*\*

A Realidade permeia o universo, mas ninguém a pode penetrar.

Brilha por si mesma.

O universo brilha com o reflexo da sua luz.

\*\*\*

Graças à Sua presença, o corpo, os sentidos, a mente e o intelecto

aplicam-se nas suas respectivas funções,

como se obedecessem ao seu comando.

\*\*\*

A sua natureza é a eterna consciência.

Conhece todas as coisas, da consciência do ego ao corpo.

É o conhecedor do prazer e da dor e dos objectos dos sentidos.

Conhece tudo objectivamente, tal como um homem conhece a existência objectiva de um jarro de barro.

\*\*\*

Essa Realidade é o Atman, o Ser Supremo, o imemorável,  
que nunca cessa de sentir uma alegria infinita.

É sempre o mesmo.

É a própria consciência.

Os órgãos e as energias vitais  
funcionam sob o seu comando.

\*\*\*

Dentro deste corpo, na mente pura, na câmara secreta da  
inteligência, no universo infinito do coração,

o Atman reflecte o seu esplendor deslumbrante, como o Sol  
do meio-dia.

É pela sua luz que o universo é revelado.

\*\*\*

É o sabedor das actividades da mente e do homem individual.

É a testemunha de todas as acções do corpo, dos órgãos sensitivos e da energia vital.

Parece identificar-se com todos estes,  
tal como o fogo parece identificar-se com uma esfera de ferro,  
mas não age nem está sujeito à mais ligeira mudança.

\*\*\*

O Atman não conhece o nascimento nem a morte.

Não evolui nem decai. É imutável e eterno.

Não se dissolve quando o corpo se dissolve.

Deixará o éter de existir quando se parte a vasilha que o contém?

\*\*\*

O Atman é distinto de Maya, a causa primeira,  
e do seu efeito, o universo.

A natureza do Atman é Consciência Pura.

O Atman desvela todo este universo da mente e da matéria.

Não o podemos definir.

Dentro e através dos vários estados de consciência,  
a vigília, o sonho e o sono,  
sustenta a nossa permanente consciência de identidade,  
manifestando-se como a testemunha da inteligência.

\*\*\*

## **A MENTE**

\*\*\*

Com uma mente disciplinada e um intelecto que adquiriu a  
pureza e a serenidade,  
deves conhecer o Atman por ti mesmo, directamente no teu  
interior.

Reconhece o Atman como o "Eu" real.

Desse modo atravessarás o oceano ilimitado da  
materialidade,  
cujas ondas são o nascimento e a morte.

Vive para sempre no conhecimento da identidade com  
Brahman.

Assim serás bem-aventurado.

\*\*\*

O homem vive na servidão porque confunde o não-Atman com o seu autêntico "Eu".

Isto é causado pela ignorância.

Daí decorre a miséria do nascimento e da morte.

Pela ignorância o homem identifica o Atman com o corpo, identificando o perecedouro com o real.

Por isso, alimenta o corpo, unge-o e protege-o com diligência.

Emaranha-o nos objectos dos sentidos como uma lagarta nos fios do seu casulo.

\*\*\*

Ludibriado pela sua cegueira, o homem confunde uma coisa com outra.

A falta de discernimento levá-lo-á a pensar que uma serpente é uma corda.

Se a apanhar com essa crença, grande será o perigo.

A aceitação do irreal como real constitui o estado de servidão.

Fica atento, meu amigo.

\*\*\*

O Atman é indivisível, eterno, o primeiro-sem-segundo.

Exterioriza-se eternamente pelo poder do seu próprio conhecimento.

As suas glórias são infindas.

O véu de tamas esconde a verdadeira natureza do Atman, tal como um eclipse encobre os raios do Sol.

\*\*\*

Quando os raios puros do Atman estão ocultados, o homem iludido identifica-se com o seu corpo, que é não-Atman.

Então rajas, que tem o poder de projectar formas illusórias, apoquentá-o dolorosamente.

Acorrenta-o com os grilhões da luxúria, da cólera e demais paixões.

\*\*\*

A sua mente toma-se pervertida.

A sua consciência do Atman é devorada  
pelo tubarão da total ignorância.

Submetendo-se ao poder de rajas, ele identifica-se com os numerosos movimentos e mudanças da mente,

e é arrastado de lá para cá, ora emergindo, ora afundando-se no oceano ilimitado do nascimento e da morte,

cujas, águas estão cheias do veneno dos objectos dos sentidos.

Este é um destino realmente miserável.

\*\*\*

Os raios do Sol produzem camadas de nuvens.

O Sol é por elas encoberto e então parece que só as nuvens existem.

Do mesmo modo, o ego, produzido pelo Atman, vela a verdadeira natureza do Atman,

e então tudo faz parecer que só o ego existe.

\*\*\*

Num dia tormentoso o Sol é encoberto por nuvens espessas,

que são fustigadas por violentas e gélidas rajadas de vento.

Do mesmo modo, quando o Atman é envolvido pelas trevas espessas de tamas,

o terrífico poder de rajas fustiga o homem iludido com todos os tipos de padecimentos.

\*\*\*

A servidão do homem é provocada pelo poder de tamas e rajas.

Enganado toma o corpo pelo Atman e desvia-se para o caminho que leva à morte e ao renascimento.

\*\*\*

A vida do homem neste mundo condicional pode ser comparada a uma árvore.

Tamas é a semente.

A identificação do Atman com o corpo, o seu crescimento.

Os desejos são as folhas.

O trabalho é a seiva.

O corpo, o tronco.

As forças vitais são os ramos.

Os órgãos sensoriais, os rebentos.

Os objectos dos sentidos, as flores.

Os frutos, os sofrimentos causados por várias acções.

O homem individual é o pássaro que come os frutos da árvore da vida.

\*\*\*

A sujeição do Atman ao não-Atman provém da ignorância.

Não tem uma causa externa.

Não tendo princípio, perdurará interminavelmente enquanto o homem não alcançar a iluminação.

Enquanto o homem permanecer neste cativoiro, ela sujeitá-lo-á a um longo cortejo de misérias:

nascimento, velhice, doença e morte.

\*\*\*

Esta servidão não pode ser vencida nem pelas armas, nem pelo vento, nem pelo fogo, nem por milhões de actos.

Só a espada acerada do conhecimento a pode desenraizar.

É forjada pelo discernimento e afiada pela pureza do Coração mediante a graça divina.

\*\*\*

O homem deve cumprir com fidelidade e devoção os deveres prescritos pelas escrituras.

Isso purifica-lhe o Coração.

O homem de Coração puro realiza o supremo Atman.

Desse modo, destrói a sua servidão ao mundo, arrancando-a pela raiz.

\*\*\*

Envolvido pelos seus cinco envoltórios, principiando pelo corpo físico, que são os produtos de sua própria Maya,

o Atman permanece oculto, tal como a água de um lago é coberta por um véu de espuma.

\*\*\*

Quando se remove a espuma, a água pura é vista com clareza.

Sacia a sede do homem, refresca-o e torna-o feliz.

\*\*\*

Quando se removem os cinco envoltórios,  
o Atman puro é revelado como o Deus  
que habita no nosso íntimo,  
como infinita e autêntica bem-aventurança,  
o ente supremo e auto-iluminado.

\*\*\*

O sábio que procura libertar-se da escravidão  
tem de diferenciar o Atman do não-Atman.  
Só assim pode compreender o Atman,  
que é o Ser Infinito, a Sabedoria Infinita e o Amor Infinito.  
Só assim encontra a felicidade.

\*\*\*

O Atman habita no nosso interior,

livre do apego e para além de toda acção.

O homem deve separar esse Atman de todos os objectos da experiência,

tal como uma haste de erva é separada do seu envoltório.

Deve dissolver no Atman todas as aparências que constituem o mundo do nome e da forma.

Livre é a alma que assim permanece no Atman.

\*\*\*

## **O CORPO**

\*\*\*

Este corpo é um envoltório físico.

O alimento possibilita o seu nascimento.

Pelo alimento vive;

sem alimento morre.

Este corpo consiste em epiderme, pele, carne, sangue, ossos e água.

Não pode ser o Atman, a pureza eterna, o que existe por si.

\*\*\*

O corpo não existia antes do nascimento e não existirá depois da morte.

Existe por um breve lapso de tempo, no intervalo entre ambos.

A sua natureza é temporária e sujeita a mutação.

É um composto e não um elemento.

A sua vitalidade é um simples reflexo.

É um objecto sensorial, que pode ser percebido como um jarro de argila.

Como pode ser ele o Atman, o vivenciador de todas as experiências?

\*\*\*

O corpo consiste em braços, pernas e outros membros.

Não é o Atman, pois quando um desses membros é amputado,

o homem continua a viver operando por meio dos outros órgãos.

O corpo é controlado por outrem.

Não pode ser o Atman, o que tudo controla.

\*\*\*

O Atman observa o corpo com as suas variadas características, acções e fases de desenvolvimento.

Que esse Atman, que é a realidade permanente, tem uma natureza distinta da do corpo é um facto óbvio.

\*\*\*

O corpo é um feixe de ossos unidos pela carne.

Sujo e cheio de imundícies.

O corpo nunca pode ser identificado com o Atman,  
o que tudo conhece, o que existe por si só.

A natureza do Atman é diferenciada da do corpo.

\*\*\*

Só o ignorante se identifica com o corpo,  
composto de pele, carne, gordura, ossos e imundícies.

Aquele que possui o discernimento espiritual sabe que o  
Atman,

é o seu verdadeiro ser, a única realidade suprema.

\*\*\*

O tolo pensa: "Eu sou o corpo."

O sensato pensa: "Eu sou uma alma individual que está unida ao corpo."

Mas o sábio, na grandeza do seu conhecimento e discernimento espiritual,

vê o Atman como a Realidade e pensa:

"Eu sou Brahman."

\*\*\*

Tolos, parai de vos identificar com essa massa de pele, carne, gordura, ossos e imundícies.

Identificai-vos com Brahman, o Absoluto, o Atman imanente a todos os seres.

Só assim podereis atingir a paz suprema.

\*\*\*

O homem inteligente pode ser versado no Vedanta e nas leis morais.

Mas não tem a menor possibilidade de se libertar,

enquanto não deixar de se identificar com o corpo e os órgãos sensoriais.

Essa identificação é fruto da ilusão.

\*\*\*

Nunca vos identificaís com a sombra projectada pelo vosso corpo, nem com o seu reflexo,

nem com o corpo que vedes num sonho ou na vossa imaginação.

Por isso, não deveis identificar-vos com este corpo.

\*\*\*

Aqueles que vivem na ignorância identificam o corpo com o Atman.

Essa ignorância é a causa e a origem do nascimento, da morte e do renascimento.

Deveis empenhar-vos diligentemente para que seja destruída.

Quando o vosso coração estiver livre dessa ignorância, já não haverá nenhuma hipótese de renascimento.

Tereis alcançado a imortalidade.

\*\*\*

O envoltório do Atman denominado de envoltório vital é composto pela força vital e pelos cinco órgãos da acção.

O corpo é denominado envoltório físico e começa a existir quando é resguardado pelo envoltório vital.

É assim que o corpo se envolve na acção.

\*\*\*

Esse envoltório vital não é o Atman.

Semelhante ao ar, entra e sai do corpo.

Não sabe o que é bom ou mau para si mesmo ou para os outros.

Depende sempre do Atman.

\*\*\*

## **A PURIFICAÇÃO**

\*\*\*

A mente com os órgãos da percepção forma o envoltório mental.

Produz a consciência do “eu” e do “meu”.

Permite-nos distinguir os objectos.

É dotada da faculdade de distinguir os objectos nomeando-os.

É manifesta e envolve o envoltório vital.

\*\*\*

O envoltório mental pode ser comparado ao fogo dos sacrifícios; alimentado pelo combustível de muitos desejos.

Os cinco órgãos da percepção actuam como sacerdotes.

Os objectos do desejo derramam-se sobre ele como um fluxo contínuo de oblações.

Assim este universo fenomenal começa a existir.

\*\*\*

A ignorância não está em parte alguma a não ser na mente.

A mente está repleta de ignorância, e a ignorância gera a servidão do nascimento e da morte.

Quando no conhecimento do Atman, o homem transcende a mente,

o universo fenomenal retira-se da sua consciência.

Quando o homem vive no domínio da ignorância mental,

o universo fenomenal tem para ele existência.

\*\*\*

No sonho, a mente está desapercebida do universo objectivo,

mas cria pela sua própria faculdade um universo completo, com sujeito e objecto.

O estado de vigília não passa de um sonho prolongado.

O universo fenomenal existe na mente.

\*\*\*

No sono sem sonhos, quando a mente não está a operar,  
não há nada que exista.

Esta é a nossa experiência universal.

O homem parece estar submetido ao nascimento e à  
morte,

o que é uma criação quimérica da mente e não uma  
realidade.

\*\*\*

O vento acumula as nuvens  
e o vento volta a espalhá-las.

A mente cria a servidão  
e a mente remove-a.

\*\*\*

A mente cria o apego ao corpo e às coisas do mundo.

Com isso amarra o homem, tal como um animal é  
amarrado por uma corda.

Mas é também a mente que cria no homem uma profunda repugnância

pelos objectos dos sentidos, como por um veneno.

Deste modo, ela liberta-o da sua servidão.

\*\*\*

A mente é a causa da escravidão do homem e também da sua libertação.

Produz a servidão quando é obscurecida por rajas,

e produz a libertação quando se desembaraça de rajas e tamas, purificando-se.

\*\*\*

Quando se pratica o discernimento e a impassibilidade, com exclusão de tudo o mais, a mente purifica-se

e caminha no sentido da libertação.

O homem sábio que busca a libertação deve fortalecer no seu íntimo essas duas qualidades.

\*\*\*

O tigre temível denominado mente impura ronda a floresta dos objectos dos sentidos.

O homem sábio, que busca a libertação não deve ir para lá.

\*\*\*

A mente do experimentador cria todos os objectos que ele experimenta no estado de vigília ou de sonho.

Persistentemente, a mente cria diferenças nos corpos, na cor, na condição social e na raça dos homens.

Cria as variantes dos gunas. Cria desejos, acções e os frutos das acções.

\*\*\*

O homem é puro espírito, livre de qualquer apego.

A mente ilude-o. Acorrenta-o com os grilhões do corpo, dos órgãos sensoriais e da respiração vital.

Produz nele a consciência do "eu" e do "meu".

Faz com que deambule, interminavelmente, por entre os frutos das acções que gerou.

\*\*\*

O equívoco de confundir o Atman com o não-Atman é a causa da roda do nascimento, morte e renascimento do homem.

Essa falsa identificação é produzida pela mente.

É a mente que causa a miséria da roda do nascimento, morte e renascimento

para o homem carenciado de discernimento e poluído por rajas e tamas.

\*\*\*

O sábio, que conhece a Realidade, declara que a mente está repleta de ignorância.

Devido a essa ignorância, todas as criaturas do universo são irremediavelmente impelidas de lá para cá, como nuvens fustigadas pelo vento.

\*\*\*

Por isso, aquele que busca a libertação deve trabalhar arduamente para purificar a mente.

Quando a mente se purificou, a libertação é tão fácil de colher quanto o fruto que está a um palmo da nossa mão.

\*\*\*

Procura sinceramente a libertação e a tua ambição pelos objectos sensoriais será arrancada pela raiz.

Pratica o desapego em relação a todas as acções.

Crê na Realidade. Consagra-te à prática das disciplinas espirituais, tais como ouvir a palavra de Brahman, reflectir e meditar sobre ela.

Deste modo a mente libertar-se-á do mal de rajas.

\*\*\*

O envoltório mental não pode ser o Atman.

Ele tem princípio e fim, e está sujeito à mudança.

É a residência da dor. É um objecto da experiência.

Aquele que vê não pode ser a coisa que é vista.

\*\*\*

## **O ENVOLTÓRIO DO INTELECTO**

\*\*\*

A faculdade do discernimento com as suas capacidades de inteligência, junto com os órgãos da percepção, é conhecida como envoltório do intellecto.

A sua qualidade característica é a de ser o agente da acção.

É ele que causa o nascimento, a morte e o renascimento do homem.

\*\*\*

O poder da inteligência inerente ao envoltório do intelecto é um reflexo do Atman, a Consciência Pura.

O envoltório do intelecto é um efeito de Maya.

Possui a faculdade de conhecer e de agir e identifica-se inteiramente com o corpo e os órgãos sensoriais.

\*\*\*

Não tem começo, determina-se pela sua consciência do ego e constitui o homem individual.

É o revelador de todas as acções e empreendimentos.

Impelido pelas tendências e impressões formadas em nascimentos anteriores, pratica acções virtuosas ou pecaminosas e sofre as suas consequências.

\*\*\*

O envoltório do intelecto amontoa experiências, passando por muitos ventres de grau superior ou inferior.

Pertencem-lhe os estados de vigília e de sonho.

É objecto das dores e das alegrias.

\*\*\*

Atenta a sua consciência do “eu” e do “meu”, identifica-se constantemente com o corpo e com os estados físicos, assim como com as obrigações pertencentes aos diferentes estágios e ordens da vida.

Este envoltório do intelecto brilha com uma luz intensa devido à sua vizinhança com o Atman cintilante.

É uma aparência do Atman.

Quando o homem se identifica com ele, vagueia em volta do círculo do nascimento, morte e renascimento, como consequência da sua ilusão.

\*\*\*

O Atman, que é Consciência Pura, é a luz que brilha no santuário do Coração, o centro de toda força vital.

É imudável, mas torna-se o “actor e o experimentador” quando é desacertadamente identificado com o envoltório do intelecto.

\*\*\*

O Atman assume as limitações do envoltório do intelecto porque é erroneamente identificado com esse envoltório, que dele se distingue por completo.

Esse homem, que é o Atman, julga-se separado dele e de Brahman,

que é o Atman único de todas as criaturas.

Do mesmo modo, o homem ignorante pode considerar um jarro como algo diferente da argila de que este é feito.

\*\*\*

Pela sua natureza, o Atman é eternamente imutável e perfeito,

mas assume o carácter e a natureza dos seus envoltórios por ser erroneamente identificado com eles.

Embora desprovido de forma, o fogo assumirá a forma do ferro incandescente.

\*\*\*

## **A ILUSÃO**

\*\*\*

O discípulo disse:

Ou por causa da ilusão ou por alguma outra razão, o Atman parece ser o eu individual.

Essa identificação incorrecta não tem começo; e o que não tem começo também não pode ter fim.

Este equívoco sobre a identidade da alma individual deve ser eterno, e a sua deambulação através da roda do nascimento, morte e renascimento há-de continuar por todo o sempre.

Como poderá haver libertação?

Mestre tende a bondade de mo explicar.

\*\*\*

O Mestre respondeu:

A tua pergunta é apropriada, ó homem prudente.

Ouve-me com toda a tua atenção.

Uma coisa que foi gerada pela ilusão e só existe na tua imaginação, jamais poderá ser aceite como um facto.

\*\*\*

Pela sua natureza, o Atman é eternamente livre, sem forma e está para além de qualquer acção.

A sua identificação com os objectos é imaginária, irreal.

Dizemos “o céu é azul”, mas o céu tem alguma cor?

\*\*\*

O Atman é a testemunha, está para além de qualquer predicado, de qualquer acção.

Pode ser directamente compreendido como Consciência Pura e infinita bem-aventurança.

A sua aparência de alma individual decorre da ilusão do nosso discernimento e carece de realidade.

A sua aparência de alma individual só dura enquanto dura a nossa ilusão,

uma vez que esse equívoco resulta de uma ilusão do nosso raciocínio.

Enquanto perdurar a ilusão, a corda parecerá ser uma serpente; terminada a ilusão, a serpente deixa de existir.

\*\*\*

A ignorância e os seus efeitos existem desde sempre.

Embora não tenha tido princípio, chega ao fim com o despontar do conhecimento.

É completamente destruída, com as suas raízes, tal como os sonhos, que se desvanecem por inteiro ao acordarmos.

Quando uma coisa que antes não existia começa a existir, isso implica que ela era inexistente desde sempre.

Mas essa inexistência, embora não tenha tido princípio, cessa assim que tal coisa começa a existir.

Fica claro, que a ignorância, conquanto não tenha tido princípio, não é eterna.

\*\*\*

Vemos que um estado anterior de não-existência pode chegar ao fim, muito embora não tenha princípio.

O mesmo sucede com a aparência de um “eu”.

Essa aparência deve-se a uma falsa identificação do Atman com o intelecto e os demais envoltórios.

O Atman, por sua natureza, é fundamentalmente distinto e apartado dos envoltórios.

A identificação do Atman com a mente e outros, é causada pela ignorância.

\*\*\*

Essa falsa identificação só pode ser dissipada pelo conhecimento perfeito.

O conhecimento irrepreensível, segundo as escrituras reveladas,

é a compreensão do Atman na sua unidade com Brahman.

\*\*\*

A compreensão é alcançada por meio de um discernimento absoluto entre o Atman e o não-Atman.

O homem deve praticar o discernimento entre o Atman e o “eu” individual.

\*\*\*

Assim como uma água barrenta resplandece  
cristalinamente quando o barro é removido,  
assim o Atman cintila quando se lhe extraem as impurezas.

\*\*\*

Quando as trevas da não-realidade se desvanecem,  
o Atman eterno é revelado.

O homem deve dedicar-se a libertar o Atman  
das irrealidades do egotismo e da ilusão.

\*\*\*

O envoltório do intelecto, de que estivemos a falar, não  
pode ser o Atman pelas seguintes razões:

Está sujeito a mudanças;

a inteligência não é a sua inerente natureza;

é finito;

é um objecto da experiência;

é transitório.

O não-eterno não pode ser o eterno Atman.

\*\*\*

## **O ENVOLTÓRIO DA BEM-AVENTURANÇA**

\*\*\*

O envoltório da bem-aventurança é o envoltório do Atman, que recebe um reflexo do bem-aventurado Atman.

Esse envoltório é uma criação da nossa ignorância.

A sua natureza consiste nos vários graus de felicidade que são vivenciados quando um objecto desejado é conquistado.

A sua natureza bem-aventurada é experimentada espontaneamente pelos homens rectos e puros, quando colhem os frutos das suas boas acções.

Expressa a alegria que todos os seres vivos podem experimentar sem que façam algum esforço.

\*\*\*

O envoltório da bem-aventurança é-nos totalmente revelado no estado de sono profundo.

É parcialmente revelado nos estados de vigília e de sonho, quando um objecto desejável está a ser desfrutado.

\*\*\*

Este envoltório da bem-aventurança não pode ser o Atman pelas seguintes razões:

tem limitações;

é um efeito de Maya;

a sua natureza aprazível é sentida como o resultado de boas acções;

é da mesma espécie que os demais envoltórios,  
que são produtos de Maya.

\*\*\*

Se reflectirmos e meditarmos sobre a verdade das escrituras,

transcendendo todos os cinco envoltórios da ignorância,

compreenderemos a existência fundamental,

que é o Atman, a testemunha, a consciência infinita.

\*\*\*

O Atman brilha por si mesmo,

é distinto dos cinco envoltórios.

É a testemunha dos três estados de consciência: vigília, sonho e sono profundo.

Ele é existência, imutável, puro, eternamente bem-aventurado.

Deve ser compreendido pelo homem sábio, que é o Atman que habita no interior do seu Coração.

\*\*\*

## **O ATMAN É BRAHMAN**

\*\*\*

O discípulo disse:

Mestre, se rejeitarmos esses cinco envoltórios como irreais, parece-me que nada mais restará, senão o vazio.

Como pode haver uma existência que o sábio pode compreender como sendo uma com o seu Atman?

\*\*\*

O Mestre disse:

Eis uma boa pergunta, ó homem sensato. O teu argumento é engenhoso.

No entanto, deve haver uma existência, uma realidade, que alcance a consciência do ego e os envoltórios,  
e que também esteja consciente do vácuo, que é a ausência deles.

Essa realidade que existe por si mesma, permanece desapercibida.

Desenvolve a percepção de que podes conhecer o Atman, que é o sabedor.

\*\*\*

Aquele que experimenta está consciente de si mesmo.

Sem aquele que experimenta,  
não pode haver autoconsciência.

\*\*\*

O Atman é a sua própria testemunha, já que está consciente de si mesmo.

O Atman não é outro senão Brahman.

\*\*\*

O Atman é Consciência Pura, que se manifesta como subjacente aos estados de vigília, de sonho e de sono sem sonhos ou sono profundo.

É experimentada interiormente como consciência permanente, a consciência de que “eu” sou “Eu”.

É a imutável testemunha que experimenta o ego, o intelecto e todo o resto, com as suas várias formas e mudanças.

É compreendido no íntimo do nosso Coração como existência, conhecimento e bem-aventurança.

Realiza esse Atman no santuário do teu próprio Coração.

\*\*\*

O insensato vê o reflexo do Sol na água de uma jarra e pensa que ele é o Sol.

Enleado na ignorância da sua ilusão,

o homem vê o reflexo da Consciência Pura nos envoltórios,  
e confunde-o com o “Eu” autêntico.

\*\*\*

Para olhar o Sol deves afastar-te da jarra, da água e dos reflexos do Sol na água.

O sábio percebe que estes só são revelados pelo reflexo do Sol, que brilha por si mesmo.

Não são o próprio Sol.

\*\*\*

O corpo, o envoltório do intelecto, o reflexo da consciência sobre ele, nada disso é o Atman.

O Atman é a testemunha, a consciência infinita, o que revela todas as coisas,

mas difere de todas elas, quer sejam grosseiras ou subtis.

É a realidade eterna, onnipresente, que a tudo penetra, a mais subtil das subtilezas.

Não tem interior nem exterior. É o “Eu” verdadeiro, oculto no santuário do Coração.

Compreende plenamente a verdade do Atman. Sê livre do mal e da impureza, e passarás para além da morte.

\*\*\*

Conhece o Atman, supera as desventuras e atinge a fonte da alegria.

Sê iluminado por esse conhecimento e nada terás a temer.

Se queres encontrar a libertação, não há outro meio de romper os grilhões do renascimento.

\*\*\*

O que é que pode destruir a servidão e a miséria neste mundo?

O conhecimento de que o Atman é Brahman.

Então compreenderás Aquele que é o um-sem-segundo, a suprema bem-aventurança.

\*\*\*

Apreende a natureza de Brahman e não haverá mais retorno a este mundo, residência de todas as desventuras.

Deves compreender, sem dúvidas ou hesitações, que o Atman é Brahman.

\*\*\*

Aí alcançarás Brahman para todo o sempre.

Ele é a verdade. É existência e conhecimento. É absoluto. É puro e existe por si mesmo. É alegria eterna, alegria sem fim.

Não é outro senão o Atman.

\*\*\*

O Atman é uno com Brahman: tal é a verdade suprema.

Só Brahman é real. Nada existe senão Ele.

Quando o conhecemos como a Realidade suprema, não há outra existência senão Brahman.

\*\*\*

## **O UNIVERSO**

**\*\*\***

Brahman é a realidade, a existência única, absolutamente independente do pensamento humano.

Devido à ignorância da nossa mente, o universo parece compor-se de diversas formas.

No entanto, o universo é Brahman.

**\*\*\***

Um jarro feito de argila nada mais é do que argila.

A forma do jarro não tem existência própria.

Que é, pois, o jarro? Um mero nome inventado!

**\*\*\***

A forma do jarro nunca poderá ser entendida separada da argila.

Que é, então, o jarro? Uma aparência!

A realidade é a própria argila.

\*\*\*

Este universo é um efeito de Brahman. Nunca será outra coisa senão Brahman.

Separado de Brahman ele não existe. Exteriormente a Ele nada existe.

Quem diz que este universo tem uma existência independente continua a ser vítima da ilusão.

É como um homem que fala durante o sono.

\*\*\*

“O universo é Brahman”, assim o diz o grande vidente do Atharva Veda\*.

O universo nada mais é do que Brahman. Sobre põe-se a Ele. Não tem existência própria, fora da sua base.

- \* Atharva Veda é um texto sagrado do hinduísmo, que faz parte dos quatro livros dos Vedas. É o quarto dos ditos Vedas. -

\*\*\*

Se o universo, tal como o percebemos, for real, o conhecimento de Atman não irá pôr termo à nossa ilusão.

As escrituras seriam falsas. As revelações das encarnações divinas não fariam qualquer sentido.

Essas opções não podem ser consideradas nem desejáveis nem benéficas por nenhum indivíduo pensante.

\*\*\*

Sri Krishna, o Senhor encarnado, que conhece o segredo de todas as verdades, diz no [Bhagavad Guitá](#):

“Embora eu não esteja em nenhuma criatura, todas as criaturas estão em mim. Não quero dizer que elas existam fisicamente em mim. Esse é o meu divino mistério. O Meu Ser sustenta todas as criaturas e dá-lhes existência, mas não tem nenhum contacto físico com elas”.

\*\*\*

Se este universo fosse real, continuaríamos a percebê-lo no sono profundo.

Mas nada percebemos nesse estado.

Portanto ele é irreal, tal como os nossos sonhos.

\*\*\*

O universo não existe fora do Atman.

A percepção que dele temos como provido de uma existência autónoma

é falsa, tal como a nossa percepção do azul no céu.

Como pode um atributo sobreposto ter uma existência qualquer que seja, exterior ao seu fundamento?

Só a nossa ilusão pode produzir essa falsa concepção da realidade subjacente.

\*\*\*

Não interessa o que o homem iludido pensa estar a compreender; em verdade, ele está a ver Brahman e nada mais do que Brahman.

Ele vê a madrepérola e imagina que está a ver prata.

Vê Brahman e imagina que Ele é o universo.

Porém esse universo, que é acrescentado a Brahman, não passa de um nome.

\*\*\*

## **EU SOU BRAHMAN**

\*\*\*

Brahman é o supremo. É a realidade; o um-sem-segundo.

É Consciência Pura, livre de qualquer mácula. É serenidade.

Não tem começo nem fim. Não conhece mudanças.

É a alegria eterna.

\*\*\*

Brahman transcende a aparência do múltiplo, criado por Maya.

É eterno, perpetuamente fora do alcance da dor;

é indiviso, incomensurável, sem forma, sem nome, indiferenciado, imutável.

Brilha com a sua própria luz.

Está em todas as coisas que podem ser conhecidas neste universo.

\*\*\*

Os videntes iluminados percebem-no como a realidade suprema, infinita, absoluta, sem partes.

A Consciência Pura.

Nele descobrem que o conhecedor, o conhecimento e a coisa conhecida se tornam unos.

\*\*\*

Eles conhecem-no como a realidade que não pode ser recusada,

já que está sempre presente na alma humana,

nem capturada, já que está além do poder da mente e da palavra.

Sabem que é imensurável, sem princípio, sem fim, supremo na sua glória.

Eles compreendem a verdade mais elevada: "Eu sou Brahman".

\*\*\*

## **TU ÉS ISSO**

\*\*\*

As escrituras estabelecem a absoluta identidade de Atman e Brahman ao declarar reiteradamente: "Tu és Isso".

Os termos "Atman" e "Brahman" na sua verdadeira significação, referem-se respectivamente a "Isso" e "Tu".

\*\*\*

No seu sentido literal, "Brahman" e "Atman" têm atributos opostos,

como o Sol e o pirilampo,

o rei e o servo,

o oceano e o poço,

ou o monte Meru e o átomo.

A identidade de ambos só é estabelecida quando os compreendemos no seu verdadeiro significado e não num sentido reducionista.

\*\*\*

"Brahman" pode referir-se a Deus, o soberano de Maya e criador do universo.

O "Atman" pode referir-se à alma individual, associada com os cinco envoltórios que são efeitos de Maya.

Desse ponto de vista possui atributos opostos. Mas essa aparente oposição é causada por Maya e pelos seus efeitos.

Portanto, ela não é real, mas acrescentada.

\*\*\*

Esses atributos produzidos por Maya e seus efeitos são sobrepostos a Deus e à alma individual.

Quando são completamente eliminados, nem a alma nem Deus permanecem.

Se tomarmos o reino de um rei e as armas de um soldado, não existem nem soldado nem rei.

\*\*\*

As escrituras repudiam qualquer ideia da existência de uma dualidade em Brahman.

Que o homem busque a iluminação no conhecimento de Brahman, como determinam as escrituras.

Então aqueles atributos, que a nossa ignorância sobrepôs a Brahman, desaparecerão.

\*\*\*

Brahman não é nem o universo material nem o universo subtil.

O mundo aparente é produzido pela nossa imaginação na sua ignorância.

Não é real. É como ver na corda a serpente. É como um sonho passageiro.

O homem deve praticar o discernimento espiritual, libertando-se da consciência que tem do mundo objectivo.

\*\*\*

Que medite sobre a identidade de Brahman e do Atman e compreenda a verdade.

\*\*\*

Pelo discernimento espiritual, que perceba o verdadeiro sentido dos termos "Brahman" e "Atman",

compreendendo a identidade de ambos.

Vê em ambos a realidade e verás que não há senão Um.

\*\*\*

Quando dizemos: "Este homem é o mesmo Devadatta\* que encontrei antes", instituímos uma identidade pessoal desvalorizando as qualidades que lhe foram acrescentadas pelas circunstâncias do nosso encontro anterior.

De modo exactamente idêntico, quando consideramos o ensinamento espiritual expresso nas palavras "Tu és Isso", devemos desprezar os atributos que foram acrescentados a "Isso" e a "Tu".

- \* Devadatta, irmão de Ananda e primo de Gautama, o Buda, de quem se tornou discípulo e posteriormente inimigo. É descrito como um homem vicioso e invejoso. Terá chegado a tentar matar Buda por inveja. -

\*\*\*

O homem sábio dotado de verdadeiro discernimento compreende que a essência de Brahman e Atman é a Consciência Pura e assim percebe a sua identidade absoluta.

A identidade de Brahman e Atman é declarada em centenas de textos sagrados.

\*\*\*

Abandona a falsa noção de que o Atman é esse corpo, esse espectro.

Medita sobre a verdade de que o Atman não é “nem denso nem subtil, nem baixo nem alto”,

de que existe por si mesmo, livre como o céu, fora do alcance do pensamento.

Purifica o teu Coração até chegares ao conhecimento de que “Eu sou Brahman”.

Realiza o teu próprio Atman, a Consciência Pura e infinita.

\*\*\*

Assim como um jarro ou um vaso de argila nada mais é do que argila,

assim este universo, nascido de Brahman é apenas Brahman,

pois nada existe fora de Brahman, nada existe para além dele.

Isso é a realidade. Isso é o nosso Atman.

Portanto, “Isso és Tu”, puro, bem-aventurado, o supremo Brahman, o primeiro-sem-segundo.

\*\*\*

Podes sonhar com lugares, tempos, objectos, indivíduos.

São irreais.

No estado de vigília vivencias este mundo,  
mas essa experiência brota da tua ignorância.

É um sonho prolongado e irreal.

Como irreais são esse corpo, esses órgãos, essa respiração vital, essa consciência do ego.

Logo, “Tu és Isso”, o puro, o bem-aventurado, o supremo Brahman, o primeiro-sem-segundo.

\*\*\*

Por via da ilusão, podes tomar um pelo outro.

Mas, quando conheces a tua verdadeira natureza,  
então só essa natureza existe, nada mais há senão isso.

Quando o sonho termina, o universo do sonho desvanece-se.

Quando despertas parece-te seres outro que não tu?

\*\*\*

Casta, credo, família e linhagem não existem em Brahman.

Brahman não tem nome nem forma, transcende o mérito e o demérito,

está para além do tempo, do espaço e dos objectos da experiência sensorial.

Assim é Brahman, e "Tu és Isso".

Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Brahman é o supremo. Está para além do poder de expressão da palavra,

mas é conhecido pelo olho da iluminação pura.

Brahman é Consciência Pura absoluta, a eterna realidade.

Assim é Brahman, e "Tu és Isso".

Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Brahman está fora do alcance das seis ondas: fome, sede, tristeza, ilusão, decadência e morte.

Estas varrem naturalmente o oceano do mundo.

Aquele que busca a união com Brahman deve meditar nele no santuário do Coração.

Brahman está fora do alcance dos sentidos. O intelecto não o pode compreender.

Está fora do alcance do pensamento. Assim é Brahman, e "Tu és Isso".

Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Brahman é o suporte sobre o qual este universo múltiplo, a criação da ignorância, parece repousar.

Ele é o Seu próprio sustentáculo.

Não é nem o universo material nem o universo subtil. É indivisível. Está para além de toda a comparação.

Assim é Brahman, e "Tu és Isso".

Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Brahman é livre de nascimento, crescimento, mudança, declínio, doença e morte.

É eterno. É a causa da evolução do universo, da sua preservação e dissolução.

Assim é Brahman, e "Tu és Isso".

Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Brahman não conhece diversidade nem morte.

É calmo como uma vasta superfície de água sem ondas.

Assim é Brahman, e "Tu és Isso".

Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Embora único, Brahman é a causa do múltiplo.  
É a causa única; exterior a Ele não há outra.  
Não tem causa fora de Si mesmo.  
É independente da lei das causas e permanece único.  
Assim é Brahman, e "Tu és Isso".  
Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Brahman é imutável, infinito, imperecível.  
Está para além de Maya e dos seus efeitos.  
É bem-aventurança eterna. É puro.  
Assim é Brahman, e "Tu és Isso".  
Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Brahman é a Realidade única que assoma à nossa ignorância como o universo múltiplo de nomes, formas e mudanças.

Como o ouro de que se fazem numerosos ornamentos, ele permanece imutável em si mesmo.

Assim é Brahman, e "Tu és Isso".

Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Nada existe para além dele. Ele é maior do que o maior. É o "Eu" mais recôndito, a alegria permanente do nosso ser.

É a existência, o conhecimento e a bem-aventurança.

É infinito e eterno.

Assim é Brahman, e "Tu és Isso".

Medita sobre esta verdade.

\*\*\*

Medita sobre esta verdade,

seguindo os argumento das escrituras

e com o auxilio da razão e do intelecto.

Assim ficarás livre da dúvida e da confusão,

e compreenderás a verdade de Brahman.

Essa verdade tornar-se-á tão clara para ti,

quanto a água contida na palma da tua mão.

\*\*\*

## DEVOÇÃO

\*\*\*

Assim como um rei é claramente "conhecido no meio do seu exército",

também deves entender Brahman como Consciência Pura, distinto de todas as imperfeições.

Acomoda-te para sempre no Atman.

Que este mundo manifestado se dissolva em Brahman.

\*\*\*

Brahman reside no santuário do Coração,

a eterna existência, o supremo, o primeiro-sem-segundo, exterior aos aspectos densos e subtis deste universo.

O homem que habita nesse santuário, unido com Brahman, já não está sujeito ao renascimento e à morte.

\*\*\*

A verdade de Brahman pode ser compreendida intelectualmente.

Mas a consciência do ego está profundamente enraizada e é poderosa porque existe desde sempre.

Ela cria a sensação de que “eu sou o actor, sou eu quem experimenta”.

Essa impressão conduz à servidão do renascimento e da morte.

Só se pode remover por intermédio de um inflamado empenho em viver constantemente em união com Brahman.

Os sábios definem a libertação como a remoção de todas essas impressões e dos desejos por elas causados.

\*\*\*

A ignorância causa a impressão identificadora com o corpo, com os órgãos sensoriais e com tudo o que não é o Atman.

Sábio é o homem que venceu essa ignorância através da devoção ao Atman.

\*\*\*

Conhece o teu verdadeiro Atman como a testemunha da mente, do intelecto e das ondas de pensamento que neles se originam.

Eleva constantemente uma única onda de pensamento: “Eu sou Brahman”.

Desse modo, libertar-te-ás da identificação com o não-Atman.

\*\*\*

Cessa de seguir o caminho do mundo,  
cessa de seguir o caminho da carne,  
cessa de seguir o caminho da tradição.  
Liberta-te dessa falsa identificação  
e conhece o verdadeiro Atman.

\*\*\*

Quando um homem segue o caminho do mundo,  
o caminho da tradição e o caminho da carne,  
o conhecimento da Realidade ainda não nasceu no seu  
Coração.

\*\*\*

Os sábios dizem que esse tríplice caminho é como uma  
corrente de ferro

atada aos pés do homem que tenta fugir da prisão deste mundo.

Aquele que dela se desembaraça alcança a libertação.

\*\*\*

Quando se mergulha o sândalo na água suja,  
a sua aprazível fragrância pode ser superada pelo odor da imundície.

Mas, assim que se limpa o sândalo, o mau odor desaparece e o ar enche-se de um perfume celestial.

\*\*\*

O perfume celestial do Atman é excedido pelo fedor de inumeráveis desejos nocivos,  
que são como lama no nosso ser.

\*\*\*

Como o sândalo, o seu perfume preencherá o ar quando ele se purificar pelo pensamento constante:

“Eu sou Brahman”.

\*\*\*

O perfume do Atman é transcendido por inumeráveis desejos das coisas dos sentidos.

Esses desejos podem ser destruídos pela devoção ao Atman.

Então a luz do Atman torna-se manifesta.

\*\*\*

À medida que se consagra ao Atman, a mente liberta-se gradualmente do desejo dos objectos sensoriais.

Quando se liberta completamente de todo o desejo, a visão do Atman deixa de ser obstruída.

\*\*\*

Pela constante devoção ao Atman, as impurezas da mente são removidas.

Todos os desejos são eliminados.

Empenha-te em destruir essa ilusão.

\*\*\*

Tamas é vencida tanto por rajas como por sattva;

rajas é vencida por sattva;

sattva é vencida quando o puro Atman cintila.

Firma-te em sattva,

dedica-te a destruir essa ilusão.

\*\*\*

Persiste na tua devoção, sabendo que o corpo certamente continuará a viver enquanto tiver de o fazer.

Aplica-te com paciência e constância em destruir essa ilusão.

\*\*\*

Pensa:

“Eu sou Brahman; não sou a alma individual”.

Rejeita tudo o que seja não-Atman.

Empenha-te em destruir essa ilusão criada no passado pelos teus desejos dos objectos sensoriais.

\*\*\*

Aprende a verdade das escrituras,

reflecte sobre elas e conhece

pela tua experiência directa,

que o Atman que habita no teu íntimo  
é o Atman em todas as coisas.

Compromete-te a destruir essa ilusão  
até aos seus derradeiros vestígios.

\*\*\*

O homem sábio não está preocupado em adquirir e gastar.

Empenha-te em destruir essa ilusão pela constante e  
sincera devoção a Brahman.

\*\*\*

Medita sobre a verdade “Tu és Isso” e compreende a  
identidade do Atman com Brahman.

Empenha-te em destruir essa ilusão  
e fixa-te no conhecimento de que Atman e Brahman são  
Um.

\*\*\*

Com zelo e concentração deves dedicar-te à destruição  
dessa ilusão

até que a identificação do Atman com o corpo cesse por  
completo.

\*\*\*

Embora possas ter atingido um nível espiritual no qual o universo e as suas criaturas pareçam simples imagens oníricas,

desprovidas de realidade, ainda assim, ó homem sensato, deves empenhar-te constantemente em destruir essa ilusão.

\*\*\*

Não desperdices um só momento em preocupações com os negócios deste mundo

ou com a inclinação pelos objectos sensoriais.

Lembra-te de Brahman mesmo quando estiveres a dormir.

Medita no Atman que habita no teu Coração.

\*\*\*

## **FALSA IDENTIFICAÇÃO**

**\*\*\***

Cessa de te identificares com esse corpo físico corruptível,  
nascido da carne de pai e mãe.

Considera-o impuro, como se fosse um pária.

Alcança a meta da vida realizando a tua união com  
Brahman.

**\*\*\***

O ar dentro de uma vasilha é uno com o ar de todo o  
mundo.

Do mesmo modo, o teu Atman é uno com Brahman.

Ó homem sensato, desembaraça-te de toda a consciência  
de desunião e deixa-te absorver pelo silêncio.

**\*\*\***

Compreende que és uno com o auto-iluminado Brahman;  
o fundamento de toda a existência.

Denega o universo e o corpo físico como rejeitas vasos de  
imundície.

\*\*\*

A consciência do "eu" está enraizada no corpo.  
Funde essa consciência com o Atman,  
que é existência, conhecimento e bem-aventurança.  
A consciência do corpo subtil constitui outra limitação.  
Desembaraça-te dela.  
Permanece unido com o Absoluto por todo o sempre.

\*\*\*

A miragem do universo está reflectida em Brahman,  
tal cidade num espelho.  
Toma consciência de que "eu sou Brahman"  
e alcançarás a meta da vida.

\*\*\*

O Atman é a realidade.  
É o teu "Eu" verdadeiro.  
É pura consciência,  
o primeiro-sem-segundo,  
a bem-aventurança absoluta.

Está além da forma e da acção.  
Compreende a tua identidade com ele.  
Cessa de te identificares  
com os envoltórios da ignorância,  
que são como máscaras usadas por um actor.

\*\*\*

O universo das aparências é irreal.  
A consciência do ego também há-de ser irreal,  
já que observamos como ele vem e vai, vai e vem.  
Mas estamos conscientes de que ele é a testemunha, o que  
conhece todas as coisas.  
Essa consciência não pertence à consciência do eu nem às  
demais percepções,  
que só existem durante um breve momento.

\*\*\*

O Atman é a testemunha do ego e de tudo o que existe.  
Está sempre presente, mesmo no sono profundo.  
As escrituras declaram que o Atman não conhece  
nascimento nem morte,  
distinguindo-se dos envoltórios materiais e subtis.

\*\*\*

O Atman deve ser necessariamente imutável e eterno,  
já que é o conhecedor de tudo o que é mudável.

A não-existência dos envoltórios materiais e subtis pode ser  
repetidamente experimentada,  
quando sonhamos ou quando mergulhamos no sono  
profundo.

\*\*\*

Cessa de te identificar com essa massa de carne, o corpo  
físico,  
e com o ego, o envoltório subtil.  
São ilusórios.

Conhece o teu Atman: a pura e infinita consciência,  
eternamente existente,  
que foi no passado, que é no presente e que será no futuro.  
Assim encontrarás a paz.

\*\*\*

Cessa de te identificar com a raça, com a casta, com o  
nome, com a forma e com o teu modo de vida.  
Isso pertence ao corpo; a roupagem da decadência.

Abandona a ideia de que és o actor das acções ou o pensador dos pensamentos.

Isso pertence ao ego, o envoltório subtil.

Apreende que és o Ser, que é a eterna bem-aventurança.

\*\*\*

## **O EGO**

\*\*\*

A servidão da vida humana ao mundo do nascimento e da morte tem muitas causas.

A raiz de todas elas é o ego, o primogénito da ignorância.

\*\*\*

Enquanto o homem se identificar com esse ego perverso, não terá possibilidade alguma de libertação.

A libertação é exactamente o oposto dele.

\*\*\*

Uma vez libertado do obscuro demónio do ego,

o homem reconquista a sua verdadeira natureza,  
tal como a Lua exhibe o seu esplendor quando libertada das  
trevas de um eclipse.

Então ele torna-se puro, infinito, eternamente bem-  
aventurado e auto-iluminado.

\*\*\*

Quando a mente de um homem está submetida à  
ignorância,

cria a consciência do ego ao identificar-se com os  
envoltórios.

Quando o ego é completamente destruído, a mente livra-se  
dos obstáculos

que impedem o conhecimento da sua unidade com  
Brahman.

\*\*\*

O ego é uma serpente dominante e mortal,  
e as gunas são as suas três cabeças enfurecidas.

Está emaranhado em volta do tesouro da bem-aventurança  
de Brahman,

a quem vigia para o seu próprio uso.

O homem sábio, inspirado pelas sagradas escrituras,  
decapita as três cabeças com a espada do conhecimento,

destruindo a serpente.

Assim encontra o tesouro da bem-aventurança.

\*\*\*

Não há esperança de cura para um homem enquanto subsistir qualquer vestígio de veneno no seu corpo.

Do mesmo modo, o iniciado não pode alcançar a libertação enquanto subsistir qualquer vestígio do ego no seu ser.

\*\*\*

Destrói o ego completamente.

Controla as numerosas ondas de perturbação que o ego levanta na mente.

Distingue a realidade e compreende que "Eu sou Isso".

\*\*\*

Tu és a Consciência Pura, a testemunha de todas as experiências.

A tua verdadeira natureza é a alegria sem fim.

Cessa de te identificar com o ego, que é o agente da acção, criado pela ignorância.

A sua inteligência é apenas aparente, um reflexo do Atman, que é Consciência Pura.

Se te identificas com o ego, caís nas armadilhas do mundo:  
as misérias do nascimento, decadência e morte.

\*\*\*

Tu és o Atman, o Ser infinito, a consciência imutável pura,  
que permeia todas as coisas.

A sua natureza é a bem-aventurança.

Se te identificares com o ego, estás subjugado ao  
nascimento e à morte.

A tua servidão não tem outra causa.

\*\*\*

O ego é o teu inimigo. É como um espinho na garganta de  
quem está a comer.

Destrói esse inimigo com a espada do conhecimento e sê  
livre para usufruir da soberania do teu próprio império,  
a bem-aventurança do Atman.

\*\*\*

Examina todas as actividades do ego e o egoísmo que  
implicam.

Alcança a realidade suprema e liberta-te da luxúria.

Habita no silêncio e usufrui da bem-aventurança do Atman.

Liberta-te da consciência da separação  
e realiza em Brahman a tua natureza infinita.

\*\*\*

Esse ego pode ser arrancado pelas raízes.  
Mas se a mente o alimentar por um momento que seja,  
renascerá e produzirá malignidades sem conta.  
Ele é como uma nuvem tempestuosa na estação das  
chuvas.

\*\*\*

Conquista esse teu inimigo, o ego.  
Não lhe dê oportunidade, deixando que os teus  
pensamentos se apeguem aos objectos dos sentidos.  
Tais pensamentos dão-lhe vida, tal como a água dá vida a  
uma árvore ressequida.

\*\*\*

Se te identificares com o corpo, a carnalidade germinará.  
Liberta-te da consciência do corpo e ficarás livre da lascívia.  
Se estiveres apegado ao ego, que te mantém separado de  
Brahman,

buscarás o prazer nos objectos dos sentidos.

Esta é a causa da sujeição ao nascimento e à morte.

\*\*\*

## **OS DESEJOS**

\*\*\*

Quanto mais um homem sacia os seus desejos no mundo objectivo,

mais esses desejos aumentam. São insaciáveis.

Mas, se os controlar e deixar de os satisfazer, as sementes do desejo serão destruídas.

Que adquira, pois, o autocontrolo.

\*\*\*

Quando o desejo se fortifica, perde-se o autocontrolo.

Quando se perde o autocontrolo, o desejo torna-se mais poderoso que nunca.

O homem que assim vive, jamais escapará à roda do nascimento e da morte.

\*\*\*

O desejo é intensificado quando permitimos que os nossos pensamentos se demorem nos objectos sensoriais e busquem a satisfação temporária no mundo objectivo.

Para romper a cadeia do nascimento e da morte, o principiante deve reduzir a cinzas as causas do desejo.

\*\*\*

O desejo que é alimentado destas duas formas trará a sujeição à roda do nascimento e da morte.

Há um meio de destruir o desejo e as suas causas.

Em quaisquer circunstâncias, sempre, em toda a parte e a qualquer respeito, deves considerar tudo como Brahman e apenas Brahman.

Fortalece a tua vontade de conhecer a Realidade, e os males acabarão por se dissolver.

\*\*\*

Cessa de buscar a satisfação dos teus desejos no mundo objectivo e deixarás de te comprazer nos objectos dos sentidos.

Cessa de te comprazer nos objectos dos sentidos e o teu desejo será destruído.

Quando todos os desejos desaparecem, irrompe a libertação.

É a chama da libertação em vida.

\*\*\*

Assim como as trevas espessas se dissipam ante o radioso esplendor do Sol nascente,

assim o anseio de vida do ego é inteiramente removido,

quando a aspiração ao conhecimento da Realidade se intensifica.

\*\*\*

Quando o senhor do dia se eleva, a escuridão desaparece com a sua rede de danos.

Quando se experimenta a bem-aventurança absoluta, não há mais servidão nem qualquer vestígio de tristeza.

\*\*\*

Deixa este mundo objectivo desaparecer dos teus pensamentos.

Deixa a tua mente habitar na Realidade, que está repleta de alegria.

Quer consideres as aparências exteriores ou meditando no teu íntimo,

embebe-te inabalavelmente em Brahman.

Assim deves passar o teu tempo, até que os resíduos dos teus karmas passados se extingam.

\*\*\*

## **O RECOLHIMENTO**

\*\*\*

Que não haja negligência na tua devoção a Brahman.

A negligência na prática do recolhimento é a morte.

Assim falou o vidente Sanat Kumara\*, filho de Brahma.

- \* Sanat Kumara é um dos quatro Kumaras nascidos da mente de Brahma (não confundir com Brahman). É descrito como um grande sábio, que fez votos perpétuos de castidade, negando-se a preservar a continuidade da sua espécie, para que se pudesse dedicar ao auxílio da evolução do espírito humano, deixando para deidades menores o auxílio das formas materiais. -

\*\*\*

Para o iniciado, não há mal maior do que negligenciar o recolhimento.

Daí surge a ilusão.

Da ilusão resulta a consciência do ego.

Do ego vem a servidão

e da servidão a miséria.

\*\*\*

Um homem pode ser culto, mas se negligenciar a prática do recolhimento voltar-se-á para o isco dos sentidos.

As tendências prejudiciais da sua mente irão seduzi-lo, tal como a pecadora seduz o amante.

\*\*\*

Quando se afasta o carriço da superfície de um lago, ele retorna ao seu lugar.

Assim Maya volta a acercar-se até mesmo do homem sábio, se ele abandonar a prática do recolhimento.

\*\*\*

Quando a mente se afasta de Brahman para se apegar, ainda que ligeiramente, à sensualidade dos objectos,

decai devido à negligência do recolhimento, como uma bola que rebola pela escada.

\*\*\*

Quando a mente se volta para os objectos sensoriais,  
enreda-se nos prazeres que deles derivam.

A benevolência nesses pensamentos excita o desejo  
e o homem é impelido a satisfazê-lo.

\*\*\*

Para o homem dotado de discernimento espiritual, para o  
conhecedor de Brahman, não há morte,  
mas negligência no recolhimento.

O homem que está absorto no recolhimento alcança a  
libertação.

Empenha-te ao máximo em permanecer absorto no Atman.

\*\*\*

Pela negligência no recolhimento, o homem é distraído da  
percepção da sua natureza divina.

Quem assim se deixa distrair decai e arruína-se.

\*\*\*

Renuncia aos objectos sensoriais, que são a raiz de todos os males.

Aquele que alcançou a libertação nesta vida permanece liberto quando abandona o corpo.

O Yajur Veda\* declara que o homem está sujeito ao medo enquanto vir a menor diferença entre ele próprio e Brahman.

- \* Yajur Veda é um dos quatro Vedas hindus. Os seus textos debruçam-se sobre a liturgia, ritos e sacrifícios. -

\*\*\*

Enquanto o homem, mesmo que possua algum discernimento,

estabelecer a menor distinção entre ele e o Brahman infinito, o medo despontará.

Essa distinção só existe por causa da ignorância.

\*\*\*

A razão, a tradição sagrada e centenas de textos das escrituras declaram que o universo objectivo não tem existência real.

Aquele que se identifica com o universo depara-se com uma multitude de sofrimentos.

\*\*\*

Aquele que se devota à contemplação da Realidade torna-se livre e alcança a eterna glória do Atman.

Mas aquele cuja mente se deleita no irreal perder-se-á.

\*\*\*

O principiante deve perseguir o irreal que causa a servidão.

Deve permanecer apoiado na visão do Atman, lembrando-se de que “esse Atman sou eu”.

A devoção constante a Brahman e a meditação sobre a nossa identidade com Brahman,

será causa de júbilo e abolirá a experiência imediata do sofrimento causado pela ignorância.

\*\*\*

A busca dos objectos sensoriais resulta no aumento das nossas tendências perniciosas,

que se agravam cada vez mais.

Devemos estar cômicos disso por meio do discernimento espiritual e afastar o pensamento dos objectos sensoriais.

Dedica-te constantemente à meditação sobre o Atman.

\*\*\*

Recusa a satisfação que advém dos objectos dos sentidos e a paz surgirá no teu Coração.

Quando o Coração está em paz, a visão do Atman aparece.

Quando o Atman for percebido directamente, a nossa servidão no mundo é aniquilada.

A recusa da satisfação nos objectos sensoriais é o caminho para a libertação.

\*\*\*

Se o homem for instruído,

capaz de distinguir o real do irreal,

seguro da autoridade das escrituras,

possuído pela visão do Atman e ávido de libertação,

como poderá apegar-se como uma criança ao que é irreal e susceptível de provocar a sua queda?

\*\*\*

Não pode haver libertação para aquele que está apegado ao corpo e aos seus prazeres.

O homem que atingiu a libertação está desprendido do apego ao corpo e aos seus prazeres.

O homem adormecido não está desperto, e o homem desperto não está adormecido.

Estes dois estados de consciência opõem-se um ao outro pela sua própria natureza.

\*\*\*

O homem que conhece o Atman e o vê interior e exteriormente

como suporte de todas as coisas animadas e inanimadas alcançou a libertação.

Rejeita todas as aparências como irreais e absorve-te na visão do Atman, que é o Ser absoluto, infinito.

\*\*\*

Ver no Atman, que é único, o princípio de todas as aparências, é o caminho que leva à libertação de toda a servidão.

Não há conhecimento mais elevado do que o de saber que o Atman é único e está em toda parte.

O homem compreende que o Atman está em toda parte e em todas as coisas,

quando rejeita as aparências e se lhe devota com constância.

\*\*\*

Mas como pode o homem rejeitar as aparências se vive identificado com o corpo,

se sua mente está apegada aos objectos dos sentidos e se persegue a satisfação dos seus desejos?

Tal rejeição só pode ser concretizada mediante um esforço tenaz.

Pratica o discernimento espiritual e devota-te apaixonadamente ao Atman.

Renuncia às recompensas egoístas que se obtêm pela prática de acções e deveres.

Abandona a busca do prazer nos objectos sensoriais.

Deseja unicamente a posse da eterna beatitude.

\*\*\*

Dizem as escrituras: "Quando o homem que ouviu a verdade de Brahman dos lábios do seu mestre se torna calmo, autocontrolado, satisfeito, paciente e profundamente absorto na contemplação,

realiza o Atman no seu próprio Coração e vê o Atman em todas as coisas".

\*\*\*

Para esse iniciado, a passagem acima prescreve a profunda contemplação do Atman,

com o fim de que o Atman, que está em todas as coisas, possa ser compreendido.

\*\*\*

## **A CORDA E A SERPENTE**

\*\*\*

É impossível, mesmo para o sábio, separar o ego de um só golpe.

Está por demais enraizado na natureza humana e perdura com os seus numerosos desejos, através de incontáveis nascimentos.

O ego só é completamente extinto naqueles que se tornaram iluminados graças à realização da sua mais elevada consciência transcendental.

\*\*\*

Quando a mente de um homem é obnubilada pela ignorância,

o poder de projecção, cuja natureza é a inquietação, leva-o a identificar-se com o ego.

O ego acaba por o seduzir, perturbando-o com os desejos, que são os seus atributos.

\*\*\*

É difícil vencer o poder de projecção enquanto o poder obnubilante da ignorância não for completamente destruído.

Quando um homem é capaz de distinguir tão claramente entre o Atman e as aparências externas, quanto entre o leite e a água,

o véu da ignorância que cobre o Atman desaparecerá naturalmente.

Quando a mente já não é distraída pela miragem dos objectos sensoriais, todo o obstáculo à compreensão do Atman foi removido.

\*\*\*

Quando um homem se torna iluminado pelo conhecimento, surge no seu íntimo o perfeito discernimento que distingue claramente o verdadeiro Ser, o Atman, das aparências exteriores.

Desse modo, liberta-se dos grilhões da ilusão criada por Maya

e deixa de estar sujeito à morte e ao renascimento no mundo da mudança.

\*\*\*

O conhecimento de que nós somos Brahman é como um incêndio,

que consome totalmente a densa floresta da ignorância.

Quando o homem compreendeu a sua unidade com Brahman,

como pode ele alimentar qualquer semente de nascimento e renascimento?

\*\*\*

Quando surge a visão da Realidade, o véu da ignorância é removido por completo.

Enquanto percebermos as coisas na sua aparência,

a nossa percepção falsa distrair-nos-á e fará de nós uns miseráveis.

Quando a nossa falsa percepção é emendada, a miséria chega ao fim.

\*\*\*

Vemos uma corda e pensamos que ela é uma serpente.

Assim que percebemos que a corda é uma corda, a nossa falsa percepção da serpente cessa e já não somos perturbados pelo medo que ela infunde.

Por isso, o homem sábio que deseja libertar-se da sua servidão deve conhecer a Realidade.

\*\*\*

Assim como o ferro produz centelhas quando está em contacto com o fogo,

também a mente parece agir e perceber por causa do seu contacto com Brahman,

que é a própria consciência.

Esses poderes de acção e percepção, que parecem pertencer à mente são irreais.

São tão falsos como as coisas vistas na alucinação, na imaginação e no sonho.

\*\*\*

As modificações de Maya, que vão da consciência do ego até ao corpo e aos objectos sensoriais, são todas irreais.

São irreais porque mudam continuamente.

O Atman nunca muda.

\*\*\*

O Atman é a consciência suprema,  
eterna, indivisível e pura, o primeiro-sem-segundo.  
É a testemunha da mente, do intelecto e das outras  
faculdades.  
É distinto do corpo material e do corpo subtil.  
É o Eu real, o Ser interior, a alegria suprema e eterna.

\*\*\*

O homem sábio discerne entre o real e o irreal.  
A sua visão emancipada percebe o Real.  
Sabendo que o seu próprio Atman é a Consciência Pura e  
indivisível,  
liberta-se da ignorância, da miséria, do poder da distração  
e mergulha directamente na paz.

\*\*\*

Quando a visão do Atman, o primeiro sem-um-segundo, é  
alcançada através do nirvikalpa samadhi,  
os laços da ignorância do Coração são completamente e  
para sempre desatados.

\*\*\*

"Tu", "eu", "isto", estas ideias de separação têm origem na impureza da mente.

Mas quando a visão do Atman, o supremo, o absoluto, o um-sem-segundo refulge no samadhi\*,

a consciência da separação desvanece-se, porque a Realidade foi firmemente apreendida.

- \* Samadhi – uma espécie de transe espiritual.

É o controlo completo das funções da consciência.

Existem dois tipos: O Savikalpa Samadhi e o Nirvikalpa Samadhi. O primeiro ainda apresenta alguns resíduos do ego, enquanto o segundo está deles ausente, o que se repercute no estado de êxtase espiritual. -

\*\*\*

## **SAMADHI**

\*\*\*

O iniciado espiritual dotado de tranquilidade, autocontrolo, equilíbrio mental e paciência devota-se à prática da contemplação,

e medita sobre o Atman, que habita no seu ser como o Atman que habita em todos os seres.

Deste modo aniquila completamente a consciência da separação, que brota das trevas da ignorância,  
e regozija-se na identificação com Brahman, livre dos pensamentos perturbantes e das ocupações egoístas.

\*\*\*

Aqueles que repetem os ensinamentos alheios não estão livres do mundo.

Aqueles que atingiram o samadhi, fundindo o universo exterior, os órgãos sensoriais, a mente e o ego na consciência pura do Atman,

esses estão livres do mundo, com os seus grilhões e armadilhas.

\*\*\*

O Atman que é único surge como múltiplo devido à variedade dos seus envoltórios exteriores.

Quando esses envoltórios irrealis se dissolvem, só o Atman existe.

Que o homem sábio se consagre à realização do nirvikalpa samadhi\* para que os envoltórios se dissipem da sua consciência.

- \* Nirvikalpa Samadhi - Especializando-se no Savikalpa, o praticante atinge o estado de infinita beatitude e poder, que

lhe é concedido pelo Nirvikalpa, estado de êxtase supremo.

-

\*\*\*

Quando o homem ama Brahman com uma devoção exclusiva e constante, torna-se Brahman.

Por pensar unicamente na vespa, a barata transforma-se numa vespa.

Assim como a barata se transforma em vespa, porque renuncia a qualquer outra actividade e não pensa senão nesse insecto,

assim o aspirante espiritual que medita na realidade do Atman se converte no Atman graças à sua devoção constante.

\*\*\*

A verdadeira natureza do Atman é extremamente subtil.

Não pode ser percebida pela mente.

Deve ser conhecida no estado de samadhi,

que só pode ser alcançado pelas almas nobres,

cujas mentes se purificaram

e que possuem um extraordinário poder de discernimento espiritual.

\*\*\*

Assim como o ouro que foi purificado no fogo é expurgado das suas impurezas e restaurado na sua própria natureza, assim a mente, pela meditação, expurga de si mesma as impurezas de sattva, rajas e tamas e compreende Brahman.

\*\*\*

Quando a mente, assim purificada por meio de uma incessante meditação, se funde com Brahman, o estado de samadhi é atingido. Nesse estado não existe consciência da dualidade. A alegria permanente de Brahman é então vivenciada.

\*\*\*

Quando um homem atinge o samadhi, todos os laços dos desejos são desfeitos e liberta-se da lei do karma. Brahman é-lhe revelado, interior e exteriormente, sempre e em toda parte.

\*\*\*

É cem vezes melhor reflectir sobre a verdade de Brahman, do que ler nas escrituras acerca dela.

A meditação é cem vezes melhor do que a reflexão.

Mas o nirvikalpa samadhi é infinitamente superior a tudo isso.

\*\*\*

No nirvikalpa samadhi, e em nenhum outro estado, a verdadeira natureza de Brahman é clara e definitivamente revelada.

Em qualquer outro estado, a mente permanece instável, cheia de pensamentos perturbantes.

\*\*\*

Portanto, permanece constantemente absorto na consciência do Atman que habita no íntimo do teu Coração.

Controla os teus sentidos e deixa que a tua mente fique tranquila.

Conquista a visão clara de tua unidade com Brahman, destruindo a ignorância criada por Maya.

\*\*\*

## **CONTROLO INTERIOR E EXTERIOR**

**\*\*\***

Estes são os primeiros passos no caminho da união com Brahman:

controlo da linguagem, recusa em aceitar dons desnecessários, renúncia às ambições e desejos mundanos e contínua devoção a Brahman.

**\*\*\***

Consagra-te a Brahman e serás capaz de controlar os teus sentidos.

Controla os teus sentidos, e obterás o domínio da tua mente.

Domina a tua mente e a consciência do ego será dissolvida.

Deste modo, o yogue alcança uma ininterrupta realização da alegria de Brahman.

Que aquele que busca se empenhe na entrega do seu Coração a Brahman.

**\*\*\***

Controla a linguagem pelo esforço mental;

controla a mente pela faculdade do discernimento;  
controla essa faculdade pela vontade individual;  
mergulha a tua individualidade no Atman absoluto e infinito  
e alcança a paz suprema.

\*\*\*

O corpo, a energia vital, os órgãos sensoriais, a mente, o intelecto e o ego são os envoltórios de Brahman.

Quando o homem se identifica com qualquer um desses envoltórios, assume a sua natureza e aspecto.

\*\*\*

Quando essa identificação cessa,  
o homem meditativo desprende-se desses envoltórios  
e experimenta eternamente a plenitude da alegria eterna.

\*\*\*

Desprender-se completamente de todos esses envoltórios é  
possuir tanto a renúncia exterior como a interior.

Essa renúncia só pode ser praticada pelo homem dotado de  
impassibilidade.

O homem imperturbável que aspira à libertação pode  
praticar tanto a renúncia interior quanto a exterior.

\*\*\*

O apego exterior é o apego aos objectos dos sentidos.

O apego interior é a auto-identificação com o ego e com as mudanças da mente.

Só o homem desapaixonado, ardentemente devotado a Brahman, será capaz de renunciar a ambos.

\*\*\*

Conhece, ó sábio, que o homem necessita da impassibilidade e do discernimento,

tal como o pássaro necessita de duas asas.

Sem eles, o homem não pode atingir o topo da vinha de onde flui o néctar da libertação.

Não poderá atingir a libertação por quaisquer outros meios.

\*\*\*

Só o homem provido de uma impassibilidade intensa pode alcançar o samadhi.

Aquele que alcançou o samadhi vive num estado de constante iluminação.

O Coração iluminado é libertado da escravidão.

Só o liberto vivencia eterna alegria.

\*\*\*

Para o homem munido de autodomínio, a impassibilidade é a única fonte de felicidade.

Se estiver concertada com o despertar do puro conhecimento do Atman,

o homem torna-se independente de tudo o mais.

Esta é a porta para a posse da sempre jovem donzela, chamada libertação.

Se buscas o bem supremo, pratica a impassibilidade interior e exterior e preserva uma constante percepção do eterno Atman.

\*\*\*

Evita o desejo sensual como um veneno, porque ele é morte.

Abandona o orgulho de casta, família e posição social e abstém-te das acções ditadas pelo interesse próprio.

Abandona a ilusão de que és o corpo ou qualquer um dos envoltórios; todos eles são irreais.

Mantém a tua mente absorta no Atman.

Na verdade, tu és Brahman, a testemunha não agrilhoadada pela mente, o um-sem-segundo, o supremo.

\*\*\*

Fixa a tua mente em Brahman, que é a tua meta.

Não deixes que os órgãos sensoriais operem externamente; obriga-os a permanecer nos seus respectivos centros.

Conserva o corpo erecto e firme. Não te sirvas de nenhum pensamento para a sua conservação.

Devota-te completamente a Brahman e compreende que tu e Brahman são um.

Bebe incessantemente a alegria de Brahman. As fontes dessa alegria nunca secam.

De que valem as coisas deste mundo?

São todas desprovidas de felicidade.

\*\*\*

Não permitas que a tua mente se deleite com qualquer pensamento que não seja o Atman.

Medita sobre o Atman, cuja natureza é a bem-aventurança.

Este é o caminho da libertação.

O auto-iluminado Atman, a testemunha de todas as coisas, está sempre presente no teu Coração.

O Atman permanece separado de tudo o que é irreal.

Conhece-o como sendo tu mesmo e medita sobre ele persistentemente.

\*\*\*

Mantém-te em comunhão ininterrupta com o Atman, livre de todos os pensamentos perturbadores.

Deste modo alcançarás a convicção de que o Atman é a tua verdadeira natureza.

\*\*\*

Agarra-te à verdade de que és o Atman.

Renuncia à identificação com o ego ou com qualquer dos envoltórios.

Permanece completamente alheio aos envoltórios, como se fossem jarros de argila quebrados.

\*\*\*

Fixa a mente purificada no Atman, a testemunha, a Consciência Pura.

Empenha-te a acalmar gradualmente a tua mente.

Obterás a visão do Atman infinito.

\*\*\*

## O UM

\*\*\*

Medita sobre o Atman como indivisível, infinito, como um éter que a tudo impregna.

Apreende que ele está separado do corpo, dos sentidos, da energia vital, da mente e do ego,

limitações impostas pela nossa ignorância.

\*\*\*

O éter, embora preencha centenas de recipientes, como jarros e potes de grãos e arroz, e pareça vários e divisível, é na verdade um, e não muitos.

Do mesmo modo o puro Atman, quando liberto das limitações do ego e da mente, é um e apenas um.

\*\*\*

Todas as coisas, de Brahma\* o criador, a uma simples folha de erva,

são as formas e os nomes aparentemente diversos do Atman único.

São simples aparências e não a Realidade.

Medita sobre o Atman como único e infinito.

- \* Brahma é o primeiro Deus da trindade do hinduísmo. Os outros são Vishnu e Shiva.

É o Deus da música e é representado com vários rostos. É-lhe imputada a força criadora do universo.

Os hindus consideram que um universo cíclico é criado por Brahma. Shiva destrói-o enquanto Vishnu está a dormir. Quando o próximo universo estiver para ser criado, surge Brahma que o recria. -

\*\*\*

O Atman é o princípio e a realidade.

A aparência de um universo só é vista por via da ilusão dos nossos olhos.

Quando surge o verdadeiro conhecimento, o Atman é revelado como a própria existência,

e o universo na sua aparência não pode ser visto separado dele.

Podes confundir uma corda com uma serpente se estiveres iludido.

Mas, quando a ilusão cessa, compreendes que a suposta serpente não passava de uma simples corda.

Assim, também, este universo não é outra coisa senão o Atman.

\*\*\*

Eu, o Atman, sou Brahma\*. Sou Vishnu\*. Sou Shiva\*.

Eu sou o universo. Nada existe, porém Eu Sou.

Estou no interior; estou no exterior.

Estou à frente e atrás. Estou no Sul e estou no Norte.

Estou em cima e estou em baixo.

- \* Brahman é o Absoluto, o Atman, não devendo ser confundido com Brahma. O primeiro estágio da manifestação de Brahman é Ishwara, o Deus Pessoal. Ishwara é então concebido sob o tríplice aspecto de Brahma o Criador, Vishnu o Protector e Shiva o Destruidor. -

\*\*\*

A onda, a espuma, o redemoinho e a bolha são em essência água.

Analogamente, o corpo e o ego nada mais são, na verdade, do que consciência pura.

Todas as coisas são essencialmente consciência, pureza e alegria.

\*\*\*

Todo este universo a respeito do qual falamos e pensamos nada mais é do que Brahman.

Brahman está fora do alcance de Maya. Nada mais existe.

Os jarros, os potes e outras vasilhas diferem da argila de que são feitos?

O homem bebe o vinho de Maya, fica iludido e começa a ver as coisas como separadas umas das outras,

e por isso fala de “tu” e de “eu”.

\*\*\*

Dizem as escrituras: “O Infinito existe onde não se vê nada mais, não se ouve nada mais, não se sabe nada mais”.

No Infinito, dizem as escrituras, não existe dualidade, corrigindo a nossa ideia falsa de que a existência é múltipla.

\*\*\*

Eu sou Brahman, o supremo, aquele que a tudo impregna, como o éter, imaculado, indivisível, ilimitado, imóvel e imutável.

Não tenho interior nem exterior. Só Eu Sou. Sou o primeiro-sem-segundo.

Que mais existe para ser conhecido?

\*\*\*

Que mais há para ser dito? Não sou outro senão Brahman.

Brahman é este universo e todas as coisas que nele existem.

As escrituras declaram que nada existe fora de Brahman.

Os homens iluminados pelo conhecimento de que “Eu sou Brahman” renunciam ao apego a este universo aparente.

É certo que esses iluminados vivem em constante união com Brahman, a Consciência Pura, bem-aventurada.

\*\*\*

## **A LIBERTAÇÃO**

\*\*\*

Renuncia a todas as esperanças terrenas e a todos os prazeres físicos;

cessa de te identificar com o corpo material.

Depois, cessa de te identificar com o corpo subtil.

Compreende que és Brahman, cuja forma é eterna bem-aventurança,

cujas glórias são declaradas nas escrituras.

Deste modo, poderás viver em união com Brahman.

\*\*\*

Enquanto amar este corpo mortal, o homem permanecerá impuro, sendo ameaçado de todas as formas pelos seus inimigos, continuando sujeito ao renascimento, à doença e à morte.

Mas se meditar sobre o Atman como a Consciência Pura e imutável, como a essência do bem, ele libertar-se-á de todos os males.

Verdade confirmada pelas escrituras.

\*\*\*

Cessa de te identificar enganadoramente com todos os envoltórios, como o ego, que cobrem o Atman.

Só Brahman permanece, supremo, infinito, imutável, o um-sem-um-segundo.

\*\*\*

## **O MUNDO FANTASMA**

**\*\*\***

Quando a mente está completamente absorta no Ser supremo, o Atman, Brahman, Absoluto, o mundo das aparências desvanece-se. A sua existência não passa de um mundo vazio.

**\*\*\***

O mundo das aparências é um mero fantasma. Não há senão uma Realidade, imutável, sem forma e absoluta. Como poderia ser dividida?

**\*\*\***

Não há nem observador, nem observação, nem coisa observada. Não há senão uma Realidade, imutável, sem forma e absoluta. Como poderia ser dividida?

\*\*\*

Não há senão uma Realidade, como um vasto oceano no qual todas as aparências se dissolvem.

É imutável, sem forma e absoluta.

Como poderia ser dividida?

\*\*\*

Nela, as causas da nossa ilusão desvanecem-se, tal como as trevas se desvanecem na luz.

É suprema, absoluta, o primeiro-sem-segundo.

Como poderia ser dividida?

\*\*\*

Não há senão uma Realidade suprema. É a própria natureza da unidade.

Não pode ser dividida em muitos.

Se a multiplicidade é real e não apenas aparente, qual a razão de nunca a vivenciarmos no sono sem sonhos?

\*\*\*

O universo deixa de existir depois que despertamos para a suprema consciência no eterno Atman, que é Brahman, desprovido de qualquer distinção ou divisão.

Em época alguma, seja no passado, no presente ou no futuro, existiu, existe ou existirá uma serpente dentro de uma corda ou uma gota de água numa miragem.

\*\*\*

As escrituras declaram que este universo relativo não passa de uma aparência.

O Absoluto é não-dual.

Também no sono sem sonhos o universo desaparece.

\*\*\*

É a nossa ilusão que sobrepõe o universo a Brahman.

O sábio sabe que este universo não tem nenhuma realidade separada.

O universo é idêntico a Brahman, seu princípio.

A corda pode dar a impressão de ser uma serpente, mas a identidade aparente entre a corda e a serpente só dura enquanto persistir a ilusão.

\*\*\*

Essa ilusão de identidade tem a sua origem na mente material.

Quando a mente é transcendida, deixa de existir.

Que tua mente se absorva na contemplação do Atman, a Realidade, a tua íntima essência.

\*\*\*

## **UNIÃO COM BRAHMAN**

\*\*\*

Quando a mente alcança a perfeita união com Brahman, o sábio apreende Brahman no seu coração.

Brahman está para além de qualquer palavra ou pensamento. É Consciência Pura, eterna. É a suprema bem-aventurança.

É incomparável e incomensurável. É perpetuamente livre, está para além de toda acção e é ilimitado como o céu, indivisível e absoluto.

\*\*\*

Quando a mente alcança a perfeita união com Brahman, o sábio apreende Brahman no seu Coração.

Brahman está além da causa e do efeito. É a realidade que se encontra para além de todo o pensamento.

É eternamente o mesmo, incomparável, fora do alcance de qualquer concepção mental.

É revelado pelas escrituras sagradas e manifesta-se constantemente em nós através da nossa consciência.

\*\*\*

Quando a mente alcança a perfeita união com Brahman, o sábio apreende Brahman no seu Coração.

Brahman não conhece o declínio nem a morte. É a Realidade sem começo e sem fim.

É como um vasto lençol de água, sereno e sem margens.

Está para além do jogo das gunas. É o único, o eterno, perpetuamente tranquilo.

\*\*\*

Absorve-te na união com teu verdadeiro Ser e contempla o Atman de infinita glória.

Liberta-te da servidão e do cheiro nauseabundo do mundanismo.

Empenha-te com perseverança e alcança a libertação.

Deste modo não terás nascido em vão neste mundo.

\*\*\*

Medita sobre o Atman, o teu verdadeiro Ser, livre de todos os envoltórios e limitações,

e que é a existência, o conhecimento e a bem-aventurança infinitos, o um-sem-um-segundo.

Assim te libertarás da roda dos nascimentos e das mortes.

\*\*\*

## **O DESAPEGO**

\*\*\*

Os efeitos das acções passadas fazem com que o vidente iluminado continue a viver no corpo.

Para ele o corpo é uma mera aparência, como a sombra de um homem.

Quando abandonar o corpo, que se transformará num cadáver,

nunca mais regressará para nascer num outro corpo.

\*\*\*

Realiza o Atman, a consciência e a bem-aventurança puras e eternas.

Desapega-te desse invólucro, o corpo, que é indolente e imundo.

Feito isto, nunca mais voltes a pensar nele.

Lembra-te de que o teu próprio vômito é repugnante.

\*\*\*

O homem verdadeiramente sábio consome a sua ignorância no fogo de Brahman, o Absoluto, o Eterno, o Eu real.

E permanece absorvido no conhecimento do Atman, a consciência e a bem-aventurança puras e eternas.

\*\*\*

A vaca fica indiferente à grinalda colocada em torno do seu pescoço.

O conhecedor de Brahman fica indiferente ao destino deste corpo,

que continua a viver pelo efeito das suas acções passadas.

A sua mente está absorvida pelo bem-aventurado Brahman.

\*\*\*

O conhecedor de Brahman realizou o seu verdadeiro Ser, o Atman, que é alegria infinita.

Que motivo ou desejo poderá ter para se apegar a este corpo, alimentando-o?

\*\*\*

Experimentar no seu Coração e no mundo exterior, a bem-aventurança infinita do Atman,

tal é a recompensa obtida pelo yogue que atingiu a perfeição e a libertação nesta vida.

\*\*\*

## **A IMPASSIBILIDADE**

\*\*\*

O fruto da impassibilidade é a iluminação;

o fruto da iluminação é a pacificação do desejo;

o fruto do desejo aquietado é a experiência da bem-aventurança do Atman, da qual provém a paz.

\*\*\*

Os primeiros passos são inúteis quando não se percorre o caminho até ao fim.

A impassibilidade, a suprema alegria e a incomparável bem-aventurança devem suceder-se naturalmente.

\*\*\*

O fruto da iluminação é a extinção do sofrimento.

Um homem pode cometer muitas más acções como consequência da sua ignorância.

Mas poderá continuar a cometer o mal quando o discernimento despertou em si?

\*\*\*

A iluminação faz com que o homem se afaste do mal e do irreal;

o apego ao mal e ao irreal resulta da ignorância.

Compara o homem que sabe o que é uma miragem com o homem que lhe ignora a natureza.

O primeiro afasta-se dela; o segundo corre na sua direcção para saciar a sua sede.

O homem que alcançou a compreensão já não é atraído pelo mundo das aparências: é esta a sua recompensa.

\*\*\*

Quando se desfaz o nó da ignorância do Coração, o homem liberta-se de todo o desejo dos objectos materiais.

Quando tal sucede, haverá neste mundo alguma coisa capaz de o levar a sentir qualquer apego?

\*\*\*

Quando os objectos do prazer deixam de estimular o desejo, adquire-se a renúncia perfeita.

Quando a consciência do ego deixa de existir, alcança-se o conhecimento perfeito.

Quando a mente está embebida em Brahman e deixa de ser perturbada por qualquer outro pensamento, alcança-se o recolhimento.

\*\*\*

O homem que permanece continuamente absorto na consciência de Brahman está livre da tirania do mundo objectivo.

Os prazeres que os outros julgam tão irresistíveis, parecem-lhe tão insignificantes quanto o pareceriam a um bebé ou a um homem profundamente adormecido.

Quando, por alguns momentos, esse mundo se mostra à sua consciência, ele vê-o como um mundo de sonhos.

Ele goza os frutos do mérito infinito.

Tal homem é verdadeiramente bem-aventurado e estimado na Terra.

\*\*\*

Diz-se que o homem dotado de autodomínio é iluminado quando goza da eterna bem-aventurança.

Está inteiramente absorto em Brahman, sabe que é a Realidade imutável, que está para além da acção.

\*\*\*

## **A ILUMINAÇÃO**

\*\*\*

O estado de iluminação é descrito como se segue.

Há uma consciência ininterrupta da unidade de Atman e de Brahman.

Não existe mais nenhuma identificação do Atman com os seus envoltórios.

Toda a consciência de dualidade é dissipada.

Há uma Consciência Pura, unificada.

O homem que se encontra firmemente alojado nessa consciência é tido por iluminado.

\*\*\*

Diz-se que um homem se liberta durante esta vida, quando se alojou na iluminação.

A sua bem-aventurança não tem fim. Nele, este mundo de aparências foi praticamente olvidado.

\*\*\*

Embora a sua mente esteja dissolvida em Brahman, está plenamente desperto, livre da ignorância da vida no estado de vigília.

Está totalmente consciente, mas livre de qualquer desejo.

Tal homem é considerado livre, mesmo nesta vida.

\*\*\*

Para ele, as tristezas deste mundo findaram.

Embora possua um corpo finito, permanece unido com o infinito.

O seu Coração não conhece a ansiedade.

Esse homem é considerado livre, mesmo nesta vida.

\*\*\*

Embora viva no corpo, este parece-lhe uma simples sombra que o acompanha.

Já não está perturbado pelo pensamento do “eu” e do “meu”.

Tais são as características do homem que é livre mesmo nesta vida.

\*\*\*

Não se preocupa em investigar o passado.

Não está interessado em indagar o futuro.

É indiferente ao presente.

É assim que podes reconhecer o homem que é livre já nesta vida.

\*\*\*

O bem e o mal parecem existir no mundo.

Pessoas e objectos parecem distinguir-se entre si.

No entanto encara tudo do ponto de vista da igualdade, porque vê Brahman em todas as coisas.

É assim que podes reconhecer o homem que é livre já nesta vida.

\*\*\*

A boa e a má fortuna podem ocorrer.

Esse homem encara-as a com indiferença, permanecendo impassível e desapegado.

É assim que podes reconhecer o homem que é livre já nesta vida.

\*\*\*

Como a sua mente está continuamente absorta na bem-aventurança de Brahman é incapaz de distinguir o interior do exterior.

É assim que podes reconhecer o homem que é livre já nesta vida.

\*\*\*

A vida passa. Ele vê-a como um espectador desinteressado.

Não se identifica com o corpo, os órgãos sensoriais, a mente.

Está acima da ideia do dever.

É assim que podes reconhecer o homem que é livre já nesta vida.

\*\*\*

Com o auxílio das escrituras realizou a sua unidade com Brahman.

Não anseia por renascer, é-lhe indiferente morrer.

Assim é que podes reconhecer o homem que está livre já nesta vida.

\*\*\*

Nunca se identifica com o corpo ou com os órgãos sensoriais.

Não tem sentido de posse.

Assim é que podes reconhecer o homem que está livre já nesta vida.

\*\*\*

Através da sua visão transcendental, compreendeu que não há diferença entre o homem e Brahman

ou entre Brahman e o universo, pois vê que Brahman é tudo.

Assim é que podes reconhecer o homem que está livre já nesta vida.

\*\*\*

O homem santo pode honrá-lo, o homem mau pode insultá-lo.

As suas reacções são as mesmas.

Assim é que podes reconhecer o homem que é livre já nesta vida.

\*\*\*

Há rios que correm para o oceano, mas o oceano não é perturbado.

Os objectos sensoriais fluem pela sua mente, mas ele não sente reacção, pois vive na consciência da Realidade una.

É verdadeiramente livre, já nesta vida.

\*\*\*

## **A CESSAÇÃO DO SONHO**

\*\*\*

Aquele que conheceu a realidade de Brahman não pode continuar apegado a este mundo.

Aquele que sente esse apego não conheceu Brahman, continuando iludido e limitado pelos seus sentidos.

\*\*\*

De um homem que conheceu Brahman não se pode dizer que ainda está apegado aos objectos sensoriais,

como consequência de intensas impressões residuais e dos velhos hábitos dos seus desejos pretéritos.

Os seus desejos e tendências foram dissipados a partir do momento em que compreendeu que ele é Brahman.

\*\*\*

Um homem, mesmo sendo muito concupiscente, não sente desejo algum quando está na presença de sua mãe.

Do mesmo modo, o homem liberta-se da mundanidade quando compreende Brahman, a infinita bem-aventurança.

\*\*\*

As escrituras declaram, que mesmo o homem absorto na meditação, está consciente do mundo exterior,

devido às tendências produzidas pelo seu modo de vida anterior.

\*\*\*

Enquanto o homem experimentar prazer e dor,  
as suas inclinações passadas haverão de persistir.  
Todo o efeito é antecedido por uma causa.  
Onde não existe causa, não existe efeito.

\*\*\*

Quando o homem desperta do seu sonho, as suas acções  
oníricas desfazem-se no nada.

Quando o homem desperta para o conhecimento de que ele  
é Brahman,

todas as causas acumuladas, todas as acções praticadas ao  
longo de milhões e milhões de vidas dissolvem-se.

\*\*\*

Enquanto dorme, o homem pode sonhar que está a praticar  
boas acções ou a cometer pecados.

Mas quando o sonho termina, como podem essas acções  
oníricas levá-lo ao céu ou ao inferno?

\*\*\*

O Atman é eternamente livre, puro e intocável como o éter.

Aquele que realizou o Atman jamais será agrilhado pelas  
suas acções, sejam elas passadas, presentes ou futuras.

\*\*\*

O éter encerrado num cântaro não é afectado pelo odor do vinho.

O Atman encerrado nos seus envoltórios não é afectado pelas propriedades desses envoltórios.

\*\*\*

## **A FLECHA NÃO SE IRÁ DETER**

\*\*\*

O discípulo disse:

Entendo que depois de se alcançar a iluminação, nenhuma acção pode afectar o Atman.

E as acções praticadas antes do despontar do conhecimento?

O conhecimento não pode anular-lhes os efeitos.

A seta atirada contra um alvo não pode ser desviada.

Suponhamos que confundimos uma vaca com um tigre e lhe atiramos uma flecha.

A flecha não se deterá quando descobrirmos que a vaca não é um tigre e atingirá a vaca.

\*\*\*

O Mestre disse:

Sim, tens razão. As acções passadas são muito influentes, caso já tenham começado a produzir os seus efeitos.

Devem esgotar o seu poder através da experiência actual, mesmo no caso de uma alma iluminada.

O fogo do conhecimento destrói toda a acumulação dos karmas presentes e futuros e dos karmas passados que ainda não começaram a produzir os seus efeitos.

Mas não pode destruir os karmas passados que já começaram a produzir consequências.

No entanto, nenhum desses karmas pode afectar aquele que compreende a sua identidade com Brahman e vive continuamente concentrado nessa consciência.

Tais homens uniram-se a Brahman, o Um que está para além de todos os atributos.

\*\*\*

O vidente vive absorvido na consciência do Atman.

Apreendeu a sua identidade com Brahman.

Brahman é puro e está livre das qualidades que pertencem aos envoltórios materiais e subtil.

Os karmas passados pertencem a esses envoltórios; não podem afectar o vidente.

Quando um homem está desperto, deixa de estar sujeito ao mundo aparente dos seus sonhos.

\*\*\*

O homem que despertou deixa de se identificar com o seu corpo onírico,  
com as suas acções oníricas ou com os objectos do seu sonho,  
voltando a si pelo simples despertar.

\*\*\*

Não tenta afirmar que os objectos do seu sonho são reais, nem os procura possuir.

Se continuar a buscar os objectos do mundo onírico, certamente ainda não terá despertado do seu sono.

\*\*\*

Aquele que despertou para o conhecimento de Brahman, vive absorto na união com o eterno Atman.

Não vê nada mais. Necessita de comer, alimentar o corpo enquanto viver neste mundo.

Mas essas acções são praticadas de memória. São como as acções que rememoramos de um sonho.

\*\*\*

O nascimento num corpo é o resultado do karma.

Pode dizer-se, que as acções passadas afectam unicamente o corpo.

O Atman não tem princípio. Não se pode dizer que nasceu em consequência do karma.

Por isso, é insensato pensar que o karma pode afectar o Atman.

\*\*\*

As palavras infalíveis das escrituras declaram que “o Atman é não-nascido, eterno, nunca sujeito ao declínio”.

Como presumir, que algum karma afecte o homem que vive na consciência do Atman?

\*\*\*

As causas acumuladas devido às acções passadas afectam o homem que se identifica com o corpo.

A alma iluminada sabe que essa identificação é falsa, e por isso não é afectada por esse karma.

\*\*\*

É insensatez pensar, que as causas acumuladas em consequência das acções passadas podem afectar o corpo.

Como pode esse corpo ser real quando a sua existência é meramente ilusória?

Como pode uma coisa irreal ter um nascimento?

Como pode morrer uma coisa que nunca nasceu?

Como podem as acções, os seus efeitos, afectar o que é irreal?

\*\*\*

Quando desponta o conhecimento, a ignorância e os seus efeitos desaparecem.

O ignorante pode perguntar: "Se assim é, como pode o corpo de uma alma iluminada continuar a existir?".

Mas quando as escrituras dizem que a continuidade do corpo é causada pelas acções passadas,

elas estão simplesmente a explicar as coisas de modo a que o ignorante as possa entender.

Não querem demonstrar a realidade do corpo e dos demais envoltórios, do ponto de vista de uma alma iluminada.

\*\*\*

## **BRAHMAN É TUDO**

\*\*\*

Do ponto de vista da alma iluminada,  
Brahman está em todas as coisas, sem princípio, sem fim,  
incomensurável, imutável, o primeiro-sem-segundo.  
Em Brahman não há diversidade.

\*\*\*

Brahman é pura existência, pura consciência, eterna bem-aventurança,  
está para além da acção, é o primeiro-sem-segundo.  
Em Brahman não há diversidade.

\*\*\*

Brahman é a consciência oculta, repleta de bem-aventurança, infinita, onnipresente, o primeiro-sem-segundo.  
Em Brahman não há diversidade.

\*\*\*

Brahman não pode ser evitado; está em toda parte.  
Brahman não pode ser apreendido; é transcendente.  
Não pode ser encerrado; encerra todas as coisas.  
É o um-sem-um-segundo.  
Em Brahman não há diversidade.

\*\*\*

Brahman é sem partes e sem atributos.  
É subtil, absoluto, imaculado, o um-sem-um-segundo.  
Em Brahman não há diversidade.

\*\*\*

Brahman é inexprimível, está fora do alcance da mente e da palavra, é o primeiro-sem-segundo.  
Em Brahman não há diversidade.

\*\*\*

Brahman é a própria realidade, instalado na sua glória, puro, consciência absoluta, sem igual, o primeiro-sem-segundo.  
Em Brahman não há diversidade.

\*\*\*

Os aspirantes espirituais, as almas magnânimas, que se libertaram de todos os desejos,

recusando todos os prazeres sensuais, serenas e autocontroladas, compreendem esta verdade suprema de Brahman.

Tais almas, realizam a união com Brahman e alcançam a suprema bem-aventurança.

\*\*\*

Tu também deves discernir e compreender a suprema verdade de Brahman.

Apreende a verdadeira natureza do Atman como a totalidade de toda a bem-aventurança.

Desenvencilha-te das ilusões criadas pela tua mente.

Desse modo, tornar-te-ás livre e iluminado e alcançarás a bem-aventurança.

\*\*\*

Tranquiliza a tua mente no seu todo e atinge o samadhi.

Terás a visão desobscurecida, discernindo claramente a verdade do Atman.

Dos lábios do teu mestre aprendeste a verdade de Brahman tal como ela é revelada nas escrituras.

Deves agora compreender essa verdade de modo directo e imediato.

Só então o teu Coração ficará livre de qualquer dúvida.

\*\*\*

Como podes saber, com toda a certeza, que estás libertado da servidão da ignorância e compreendeste o Atman, que é existência absoluta, consciência pura e eterna bem-aventurança?

As palavras das escrituras, a tua capacidade de raciocínio e o ensinamento do teu mestre podem ajudar a persuadir-te, mas a única prova absoluta é a experiência directa e imediata na tua própria alma.

\*\*\*

Escravidão e libertação, contentamento e ansiedade, doença e saúde, fome e fartura,

são coisas que pertencem à experiência pessoal.

Conhece-te a ti mesmo.

Os outros só podem fazer conjecturas sobre a tua condição.

\*\*\*

Os mestres e as escrituras podem estimular a percepção espiritual.

Mas o discípulo sábio cruza o oceano da sua ignorância pela iluminação directa, pela graça de Deus.

\*\*\*

Obtém a experiência directamente.

Realiza Deus por ti mesmo. Conhece o Atman como o Ser uno e indivisível e torna-te perfeito.

Liberta a tua mente de todas as perturbações e absorve-te na consciência do Atman.

\*\*\*

Esta é a declaração final do Vedanta: Brahman é tudo, este universo e cada criatura.

Estar liberto é viver em Brahman a realidade indivisa.

Brahman é o um-sem-um-segundo, como testemunham as escrituras.

\*\*\*

## **O DISCÍPULO REGOZIJA-SE**

\*\*\*

O discípulo ouviu atentamente as palavras do mestre.

Aprendeu a suprema verdade de Brahman, da qual as escrituras dão testemunho e que é confirmada com o auxílio dos seus próprios poderes de raciocínio.

Afastou os seus sentidos do mundo objectivo e concentrou a sua mente no Atman.

O seu corpo parecia tão imóvel quanto uma rocha.

\*\*\*

A sua mente estava totalmente embebida em Brahman.

Pouco depois voltou à consciência normal.

Então, na plenitude da sua alegria, disse:

O ego desapareceu. Compreendi a minha identidade com Brahman e todos os meus desejos se desvaneceram.

Ergui-me acima da minha ignorância e do meu conhecimento deste universo aparente.

Que alegria é esta que eu sinto? Quem a poderá avaliar?

Tudo o que sinto é uma alegria ilimitada, infinita.

\*\*\*

O oceano de Brahman está cheio de néctar, o néctar da alegria do Atman.

O tesouro que nele encontrei não pode ser descrito por palavras.

A mente é incapaz de o conceber.

A minha mente caiu como granizo na vasta superfície do oceano de Brahman.

Ao tocar numa só gota, dissolvi-me e tornei-me um com Brahman.

Agora, embora de volta à consciência humana, eu vivo na alegria do Atman.

\*\*\*

Onde está este universo? Quem o arrebatou? Ter-se-á fundido com outra coisa?

Ainda há pouco contemplava-o e agora não tem mais existência. É deveras maravilhoso!

\*\*\*

Eis o oceano de Brahman, cheio de alegria infinita.

Como posso aceitar ou rejeitar alguma coisa?

Existe alguma coisa separada ou distinta de Brahman?

\*\*\*

Finalmente e com clareza, eu sei que sou o Atman, cuja natureza é eterna alegria.

Nada vejo, nada ouço, nada conheço que esteja separado de mim.

\*\*\*

Curvo-me ante vós, ó grande alma, meu mestre!

Estais livre de todo apego, sois o maior dentre os homens sábios e bons.

Sois a personificação da eterna bem-aventurança.

A vossa compaixão é infinita, um mar sem praias.

\*\*\*

Os vossos olhos estão cheios de misericórdia.

Um simples olhar é como uma torrente de raios de luar que alivia o cansaço da minha mortalidade,

e a dor da minha escravidão aos nascimentos e às mortes.

Num simples instante, pela vossa graça, encontrei esse tesouro inexaurível, indiviso; o Atman, o eterno bem-aventurado.

\*\*\*

Estou feliz! Realizei o único propósito da vida.

O dragão do renascimento nunca mais tornará a arrebatarme.

O infinito pertence-me.

Reconheço a minha verdadeira natureza com eterna alegria.

E tudo isto graças à vossa misericórdia!

\*\*\*

Nada me prende a este mundo. Já não me identifico com o corpo físico nem com a mente.

Sou um com o Atman, o imortal!

Eu sou o Atman, infinito, puro, eterno, perpetuamente em paz.

\*\*\*

Não sou nem o que age nem o que sofre as consequências da acção. Estou para além da acção e sou imutável.

A minha natureza é Consciência Pura. Sou a Realidade absoluta, a eterna bondade.

\*\*\*

Não sou eu quem vê, ouve, fala, age, sofre ou tem prazer.

Eu sou o Atman eterno, imortal, para além da acção,  
ilimitado, livre;

nada mais que pura e infinita consciência.

\*\*\*

Não sou nem este nem aquele objecto. Sou Aquele que  
torna manifestos todos os objectos.

Sou supremo, eternamente puro. Não estou nem dentro  
nem fora.

Sou o infinito Brahman, o primeiro-sem-um-segundo.

\*\*\*

Eu sou a Realidade sem princípio, incomparável.

Não participo da ilusão do "eu" e do "tu", do "isto" e do  
"isso".

Eu sou Brahman, o um-sem-um-segundo, a bem-  
aventurança infinita, a Verdade eterna, imutável.

\*\*\*

Sou o Senhor e o refúgio de todas as coisas.

Sou o destruidor de todos os pecados e impurezas.

Sou a pura e indivisível consciência.

Sou a testemunha de todas as coisas.

Não tenho outro senhor além de mim mesmo.

Sou livre do significado do "eu" e do "meu".

\*\*\*

Estou em todos os seres como o Atman, a Consciência Pura, o princípio de todos os fenômenos, internos e externos.

Sou ao mesmo tempo o que frui e a coisa usufruída.

Nos dias da minha ignorância, costumava pensar nestas coisas como separadas de mim mesmo.

Agora sei que eu sou Tudo.

\*\*\*

Em mim está o oceano da alegria, infinito, indiviso.

O vento de Maya sopra sobre ele, criando e dissolvendo as aparências deste mundo, como ondas.

\*\*\*

Tomando a aparência pela realidade, as pessoas imaginam, na sua ignorância, que estou encerrado numa forma corporal e mental.

Do mesmo modo, imaginam que o Tempo, que é indivisível e contínuo, está dividido em ciclos, anos e estações.

\*\*\*

Não importa o que a imaginação dos insensatos iludidos e ignorantes possa sobrepor à Realidade; a Realidade permanece imaculada.

A miragem de um grande rio não pode molhar as areias do deserto.

\*\*\*

Como o éter, não posso ser contaminado.

Como o Sol sou diferente dos objectos que revelo.

Como a montanha, permaneço imóvel.

Como o oceano, sou ilimitado.

\*\*\*

O céu não é confinado pelas suas nuvens. Eu não sou confinado pelo corpo.

Como posso ser afectado pelos estados de vigília, de sonho e de sono sem sonhos, meras condições corporais?

\*\*\*

A minha forma exterior vem e vai. Age e prova os frutos das suas acções, definha e morre.

Mas eu permaneço, como uma grande montanha, firme e imóvel para sempre.

\*\*\*

Não conheço nem o desejo, nem o fim do desejo, porque sou sempre o mesmo, incapaz de me dividir.

Como pode qualquer acção ser possível para aquele que é eterno, universal e infinito como o céu?

Em que deveria empenhar-se?

\*\*\*

Sou desprovido de órgãos, de forma e de mente. Sou alheio à mudança. Sou a Consciência Pura e indivisa.

Como posso imiscuir-me na acção, seja ela justa ou iníqua?

As escrituras declaram que "o Atman permanece igualmente alheio ao bem e ao mal".

\*\*\*

O homem é diferente da sua sombra.

Não importa o que essa sombra venha a tocar, quente ou frio, bom ou mau,

ele permanece completamente intacto.

\*\*\*

As propriedades dos objectos observados não afectam a testemunha que deles se mantém separada, sem apego.

Do mesmo modo, as propriedades de um aposento não afectam a lâmpada que as revela.

\*\*\*

O Sol testemunha as acções, mas é distinto delas.

O fogo queima todas as coisas, mas é distinto delas.

A corda é confundida com uma serpente, mas continua sendo uma corda.

Do mesmo modo eu, o imutável Atman, a Consciência Pura, sou distinto desta forma aparente.

\*\*\*

Eu não ajo nem faço os outros agirem,  
não experimento nem faço com que os outros  
experimentem,  
não vejo nem faço com que os outros vejam.  
Eu sou o Atman, auto-iluminado, transcendente.

\*\*\*

O Sol reflecte-se na água. A água move-se e o tolo pensa  
que é o Sol que se move.  
O Atman reflecte-se nos corpos físico e mental.  
Os corpos movem-se e agem, e o tolo pensa: "Eu ajo, eu  
vivencio, eu sou assassinado."

\*\*\*

O corpo pode cair morto na água ou na terra.  
Não sou afectado por isso.  
O éter contido num jarro não é afectado quando o jarro se  
parte.

\*\*\*

Agir ou ter prazer, ser tosco ou astuto ou embriagado, ser  
livre ou escravo,

tudo isto são condições transitórias do intelecto.

Nada têm a ver com o Atman, que é Brahman, o absoluto, o um-sem-um-segundo.

Quer Maya passe por dez, cem ou mil transformações, que têm elas a ver comigo, se não participo delas?

Uma nuvem pode manchar o céu?

\*\*\*

Todo este universo, de Maya até às formas físicas exteriores, é visto como uma mera sombra de Brahman.

Eu sou esse Brahman, o primeiro-sem-um-segundo, subtil como o éter, sem princípio nem fim.

\*\*\*

Eu sou esse Brahman, o primeiro-sem-um-segundo, o princípio de todas as existências.

Torno manifestas todas as coisas. Dou forma a todas as coisas.

Estou em todas as coisas, mas nada me pode afectar.

Sou eterno, puro, imutável, absoluto.

\*\*\*

Eu sou esse Brahman, o primeiro-sem-um-segundo.

Maya, a de múltiplos aspectos, está fundida em mim.

Estou fora do alcance do pensamento, sou a essência de todas as coisas.

Eu sou a verdade. Sou o conhecimento. Sou o infinito. Sou a bem-aventurança absoluta.

\*\*\*

Estou para além da acção, sou a realidade imutável.

Não tenho partes nem forma. Sou absoluto. Sou eterno.

Não há nada que me sustente, eu sustento-me a mim mesmo.

Sou o primeiro-sem-um-segundo.

\*\*\*

Eu sou a alma do universo. Sou todas as coisas e estou acima de todas as coisas.

Sou o primeiro-sem-segundo.

Sou Consciência Pura, única e universal. Sou alegria. Sou a vida eterna.

\*\*\*

Mais uma vez vos saúdo, nobre senhor, meu mestre.

Pela suprema majestade da vossa graça, eu atingi este abençoado estado.

Sou soberano do reino de mim mesmo.

\*\*\*

Até agora estive a sonhar.

No meu sonho, vagueei pela floresta da ilusão, de um nascimento a outro,

assediado por todos os tipos de atribulações e misérias, sujeito à reencarnação, ao declínio e à morte.

O tigre do ego atacou-me cruelmente, sem cessar.

Agora, pela vossa infinita compaixão, ó mestre, acordastes-me do meu sonho.

Libertastes-me para sempre.

\*\*\*

Saúdo-vos, ó grande mestre.

Vós sois uno com Brahman.

Sois uno com a resplandecente luz que dissipa as sombras deste mundo.

\*\*\*

## **A JÓIA SUPREMA**

**\*\*\***

O discípulo encontrou a alegria do Atman no samadhi e despertou para sempre para a consciência da Realidade.

Agora prostra-se diante do seu grande mestre.

O mestre torna a falar-lhe, dizendo:

A nossa percepção do universo é uma contínua percepção de Brahman,

embora o homem ignorante não esteja disso consciente.

Este universo não é outra coisa senão Brahman.

Vê Brahman em toda a parte, sob todas as circunstâncias, com o olho do espírito e o Coração tranquilo.

Como podem os olhos físicos ver alguma coisa mais que os objectos físicos?

Como pode a mente do homem iluminado pensar em alguma outra coisa que não seja a Realidade?

**\*\*\***

Como pode um homem sábio rejeitar a experiência da suprema bem-aventurança

e deleitar-se com as meras formas exteriores?

Quando a Lua brilha com a sua sublime beleza, quem pensaria em olhar para uma Lua pintada?

\*\*\*

A experiência do irreal não nos oferece nenhuma satisfação nem uma evasão da miséria.

Encontra satisfação na experiência da doce bem-aventurança de Brahman.

Devota-te ao Atman e vive feliz para sempre.

\*\*\*

Ó nobre alma, assim deves passar os teus dias.

Vê o Atman em toda parte,

goza da bem-aventurança do Atman,

fixa o teu pensamento no Atman,

o primeiro-sem-um-segundo.

\*\*\*

O Atman é uno, absoluto, indivisível. É Consciência Pura.

Idealizar nele formas múltiplas é como imaginar castelos no ar.

Sabe que és o Atman, o eterno bem-aventurado, o primeiro-sem-segundo,  
e encontra a paz final.  
Permanece absorvido na alegria que é silêncio.

\*\*\*

Esse estado de silêncio é o estado de paz total, no qual o intelecto deixa de se ocupar com o irreal.  
Nesse silêncio, a grande alma que conhece, e é una com Brahman, goza de pura e eterna bem-aventurança.

\*\*\*

Para o homem que compreendeu o Atman como o seu verdadeiro ser,  
e que experimentou a bem-aventurança íntima do Atman,  
não existe alegria mais excelente do que esse estado de silêncio  
no qual todos os desejos são mudos.

\*\*\*

Não importa o que se esteja a fazer, andando, de pé, sentado ou deitado,

o vidente iluminado cujo deleite é o Atman vive na alegria e na liberdade.

\*\*\*

Quando uma grande alma encontrou a perfeita tranquilidade,

pela libertação da sua mente de todos os pensamentos perturbadores,

e pela completa realização de Brahman,

já não necessita de lugares sagrados, disciplinas morais, horas fixas, posturas, instruções ou objectos para a sua meditação.

O seu conhecimento do Atman não depende de circunstâncias ou condições especiais.

\*\*\*

Para se saber que um jarro é um jarro são exigidas condições especiais?

Basta que o nosso meio de percepção, os olhos, esteja livre de defeito.

Isso basta-nos para revelar o objecto.

\*\*\*

O Atman está eternamente presente.

É revelado pela experiência transcendental,  
que não depende de lugar, de tempo ou de rituais de auto-  
purificação.

\*\*\*

Não preciso de nenhuma condição ou prova especial para  
saber

que o meu nome é Devadatta.

Analogamente, para um conhecedor de Brahman,

o conhecimento de que "eu sou Brahman" não requer  
nenhuma prova.

\*\*\*

O Atman, cintilando com a sua própria luz, causa este  
universo aparente.

Mas como pode alguma coisa neste universo revelar o  
Atman?

Fora do Atman, essas aparências são desprezíveis,  
incorpóreas, irreais.

\*\*\*

Os Vedas, os Puranas\*, todas as escrituras e todas as criaturas vivas só existem porque o Atman existe.

Como pode qualquer um deles revelar o Atman, que é o revelador de todas as coisas?

- \* Puranas – textos religiosos hindus antigos, que se referem a várias divindades, narrando os seus feitos e elogiando as suas qualidades, para além de conterem, nomeadamente relatos sobre a criação do universo, cosmologia, filosofia, genealogia de reis. -

\*\*\*

O Atman brilha com a sua própria luz.

O seu poder é infinito. Está para além do conhecimento dos sentidos.

É a fonte de toda a experiência.

Aquele que conhece o Atman está livre de todos os tipos de servidão.

Repleto de glória é o maior entre os maiores.

\*\*\*

As coisas percebidas pelos sentidos não lhe causam dor nem prazer.

Não lhes está apegado, nem tão-pouco as evita.

Comprazendo-se constantemente no Atman, está sempre no seu íntimo, como quem brinca.

Experimenta a doce e eterna bem-aventurança do Atman e sente-se feliz.

\*\*\*

A criança brinca com os seus brinquedos e esquece-se da fome e da dor física.

De maneira análoga, o conhecedor de Brahman retira o seu deleite do Atman e esquece-se do pensamento do "eu" e do "meu".

\*\*\*

Obtém o seu alimento com facilidade, pedindo esmola, sem cuidados nem ansiedades.

Bebe no riacho límpido. Vive livre e independente. Dorme sem medo na floresta ou no chão da cremação.

Não precisa lavar e secar as suas roupas, porque não as usa.

A terra é a sua cama.

Brilha no caminho do Vedanta.

O seu companheiro é Brahman, o eterno.

\*\*\*

O conhecedor do Atman não se identifica com o seu corpo.  
Permanece no seu interior como dentro de uma carruagem.  
Se lhe oferecem comodidade e luxo, desfruta-os e brinca  
com eles como uma criança.  
Não tem sinais exteriores de um homem santo.  
Permanece perfeitamente desapegado das coisas deste  
mundo.

\*\*\*

Pode usar roupas caras, velhas ou nenhuma roupa.  
Pode vestir-se com pele de gamo ou de tigre, ou com o  
puro conhecimento.  
Pode parecer um louco, ou uma criança, ou às vezes um  
espírito impuro.  
Assim vagueia pela Terra o santo conhecedor do Atman.

\*\*\*

O homem contemplativo caminha sozinho.  
Vive sem desejo no meio dos objectos do desejo.  
O Atman é a sua eterna satisfação.  
Vê o Atman presente em todas as coisas.

\*\*\*

Às vezes parece um néscio, outras sábio.

Às vezes parece esplêndido como um rei, outras mendigo.

Às vezes é calmo e calado.

Às vezes atrai os homens a si, tal como uma jibóia atrai a sua presa.

Às vezes as pessoas veneram-no, outras insultam-no.

Às vezes ignoram-no.

Assim vive a alma iluminada,  
sempre absorta na suprema bem-aventurança.

\*\*\*

Não tem riquezas, mas está sempre feliz.

É desabrigado, mas provido de um grande poder.

Não usufrui nada, mas está sempre satisfeito.

Não tem igual, mas vê todos os homens como seus iguais.

\*\*\*

Ele age, mas não é limitado pela acção.

Colhe os frutos das acções passadas, mas não é afectado por eles.

Tem um corpo, mas não se identifica com ele.

Parece ser um indivíduo, mas está presente em todas as coisas, em toda a parte.

\*\*\*

O conhecedor de Brahman,  
que vive livre da consciência corporal,  
nunca é atingido pelo prazer ou pela dor,  
pelo bem ou pelo mal.

\*\*\*

Se o homem se identificar com os envoltórios materiais e  
subtis dentro dos quais habita,

experimentará o prazer e a dor, o bom e o mau.

Mas nada é bom ou mau para o sábio contemplativo,  
porque compreendeu o Atman e os seus grilhões caíram  
por terra.

\*\*\*

Durante um eclipse solar, o Sol é encoberto pela Lua.

O ignorante, que não entende o que aconteceu, diz que o  
Sol foi devorado por um demónio.

No entanto, o Sol nunca pode ser devorado.

\*\*\*

Do mesmo modo, o ignorante vê o corpo de um conhecedor de Brahman e identifica-o com ele.

Em verdade, ele está livre do corpo e de qualquer outro tipo de servidão.

Para ele, o corpo não passa de uma sombra.

\*\*\*

Habita no corpo, mas vê-o como uma coisa separada dele, como a pele abandonada de uma cobra.

O corpo move-se de lá para cá, impelido pela força vital.

\*\*\*

Um toro é levado pelo rio para um lugar mais baixo ou mais alto.

O corpo do conhecedor de Brahman, transportado pelo rio do tempo,

usufrui ou padece os efeitos das acções passadas.

\*\*\*

Em vidas passadas, enquanto ainda permanecia na ignorância, produziu alguns karmas.

Na vida actual usufrui ou sofre os seus efeitos.

Depois de alcançar a iluminação deixou de se identificar com o corpo.

O seu corpo move-se entre os objectos externos e aparenta usufruir ou padecer os efeitos das acções passadas, tal como um homem que continua ignorante.

Na verdade, vive em Brahman e só habita o corpo como um espectador sereno, desprendido.

A sua mente está livre de toda perturbação e mantém-se impassível, como o eixo de urna roda.

\*\*\*

Não dirige os seus sentidos para os objectos exteriores nem deles os retira.

Permanece como um espectador indiferente.

Não deseja nenhuma recompensa pelas suas acções, porque está inebriado pelo Atman, o néctar da pura alegria.

\*\*\*

Aquele que renuncia à busca de qualquer objectivo,

seja neste mundo ou mesmo no céu,  
e permanece absorto no Atman,  
é na verdade o próprio Shiva.  
É o excelente conhecedor de Brahman.

\*\*\*

Embora habite no corpo é eternamente livre.  
Atingiu a meta abençoada.  
É o excelente conhecedor de Brahman.  
Quando o corpo o abandona, ele funde-se com Brahman,  
o um-sem-um-segundo.

\*\*\*

Todo o actor é sempre a mesma pessoa,  
mesmo quando vestido para desempenhar um papel.  
O admirável conhecedor de Brahman é sempre Brahman, e  
nada mais.

\*\*\*

Quando uma alma iluminada alcançou a unidade com  
Brahman,

o seu corpo pode definhar e cair em qualquer lugar,  
como a folhagem murcha de uma árvore.

Que importa?

Se já se libertou da consciência corporal, consumindo-a no  
fogo do conhecimento.

\*\*\*

A alma iluminada vive eternamente consciente da sua  
unidade com Brahman,  
o primeiro-sem-segundo.

Ao despojar-se dessa roupagem de pele, carne e osso,  
não precisa considerar se o lugar, a época e as  
circunstâncias são apropriados.

\*\*\*

Estar livre do corpo não é libertação.

Tão-pouco um homem é libertado por formas exteriores de  
renúncia.

A libertação consiste em desfazer o nó da ignorância no  
Coração.

\*\*\*

Uma árvore ganha ou perde alguma coisa,  
porque as suas folhas caem num fosso  
e não num rio, ou num terreno sagrado,  
em vez de caírem em campo aberto?

\*\*\*

A destruição do corpo, dos órgãos sensoriais, da respiração vital e do cérebro,

é como a destruição de uma folha, de uma flor ou de um fruto.

Porém o Atman, como a árvore, permanece de pé, não é afectado.

É o Eu real, o verdadeiro Ser, a personificação da alegria.

\*\*\*

As escrituras definem o Atman como "Consciência Pura" expondo assim, que ele é a eterna verdade.

Só os envoltórios exteriores morrem; são compostos de ignorância e ocultam o Atman.

\*\*\*

As escrituras dizem que "O Atman é imortal",

apontando que permanece indestrutível  
entre as coisas que mudam e perecem.

\*\*\*

Pedras, árvores, relva, grãos, palha, roupa e todas as  
outras substâncias,

quando queimadas, são reduzidas a cinzas.

O corpo, os sentidos, as forças vitais, a mente e todas as  
outras manifestações físicas,

quando consumidas pelo fogo do conhecimento, tornam-se  
Brahman.

\*\*\*

A escuridão funde-se na luz do Sol, o seu oposto.

Este mundo aparente funde-se em Brahman.

\*\*\*

Quando se parte uma vasilha, o éter que está dentro dela  
torna-se uno com o éter circundante.

Quando os envoltórios são destruídos, o conhecedor de  
Brahman torna-se Brahman.

\*\*\*

Quando se despeja leite no leite, óleo no óleo, água na água, misturam-se em absoluta unidade.

O vidente iluminado, o conhecedor do Atman, toma-se uno com o Atman.

\*\*\*

Aquele que se libertou nesta vida  
alcança a libertação na morte  
e une-se eternamente com Brahman,  
a Realidade absoluta.  
Esse iluminado jamais renascerá.

\*\*\*

Sabe que é uno com Brahman e que consumiu os  
envoltórios da ignorância no fogo desse conhecimento.

Assim, tornou-se Brahman.

Como pode Brahman estar sujeito ao nascimento?

\*\*\*

De modo análogo, tanto a servidão como a libertação são invenções da nossa ignorância.

Não existem realmente no Atman, tal como um pedaço de corda continua sendo corda,

quer o confundamos ou não com uma serpente.

A suposta serpente não existe realmente na corda.

\*\*\*

As pessoas falam de escravidão e libertação,

aludindo à presença ou à ausência do véu da ignorância.

Na realidade, Brahman não tem envoltório.

Não existe outro senão Brahman, o primeiro-sem- segundo.

Se houvesse um envoltório, Brahman não seria único.

As escrituras não admitem tal dualidade.

\*\*\*

Servidão e libertação existem apenas na mente,

mas o ignorante atribui-as falsamente ao próprio Atman,

da mesma forma que afirmam estar o Sol escurecido

quando está apenas coberto por uma nuvem.

Brahman, o primeiro-sem-segundo, a realidade imutável, permanece independente.

É Consciência Pura.

\*\*\*

Imaginar que o Atman pode ser escravizado ou libertado é falso.

Tanto a servidão como a libertação são estados mentais.

Nenhum deles pode ser imputado a Brahman, a realidade eterna.

\*\*\*

Tanto a servidão como a libertação são fantasias da ignorância.

Não estão no Atman.

O Atman é infinito, sem partes, está além da acção.

É sereno, imaculado, puro.

Como podemos imaginar a dualidade de Brahman,

que é inteiro como o éter, sem-um-segundo, a realidade suprema?

\*\*\*

Não existe nem nascimento nem morte,

nem alma limitada ou magnificente,

nem alma libertada ou em busca da libertação.

Esta é a verdade final e absoluta.

\*\*\*

Revelei-te hoje o mistério supremo.

A mais recôndita essência de todo o Vedanta.

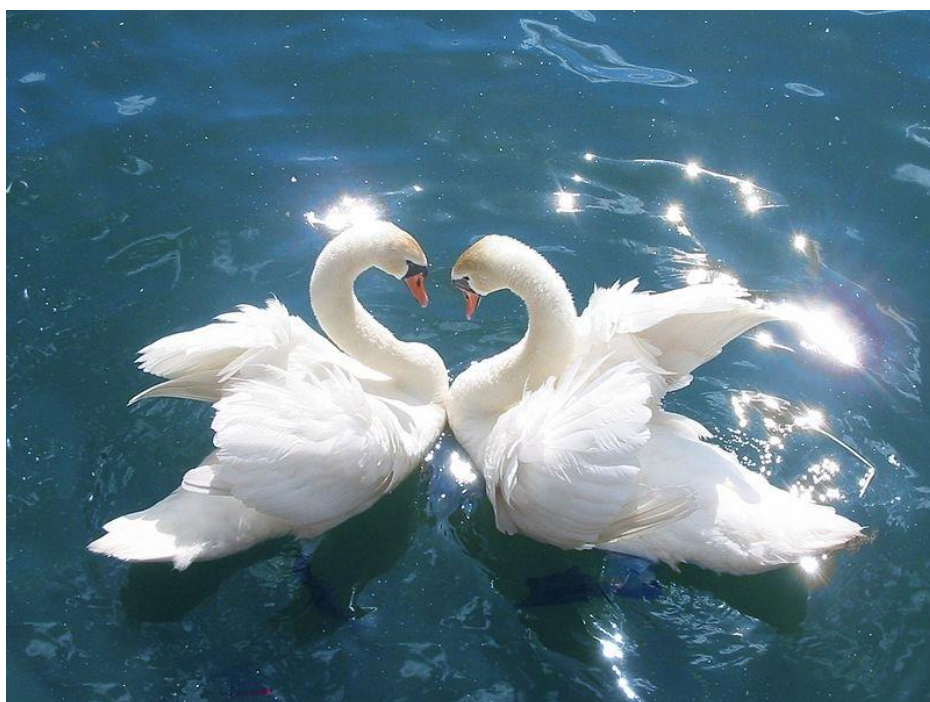
A suprema jóia de todas as escrituras.

Considero-te o meu próprio filho,

um verdadeiro aspirante à libertação.

Estás purificado de todas as máculas desta época de trevas  
e a tua mente está livre do desejo.

\*\*\*



Paramahansa

\*\*\*

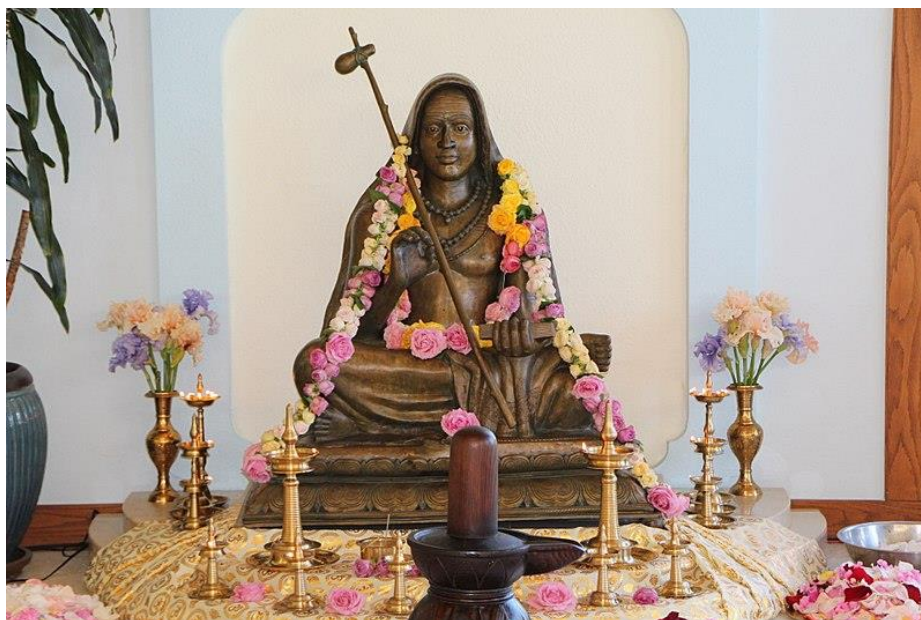
Ao ouvir estas palavras do seu mestre, o discípulo prostrou-se diante dele com reverência.

Com a bênção do mestre, seguiu o seu caminho, livre da servidão da ignorância.

O mestre também seguiu o seu caminho, levando pureza ao mundo inteiro,

com a mente submersa no oceano da existência e da alegria absolutas.

\*\*\*



Templo de Shankaracharya

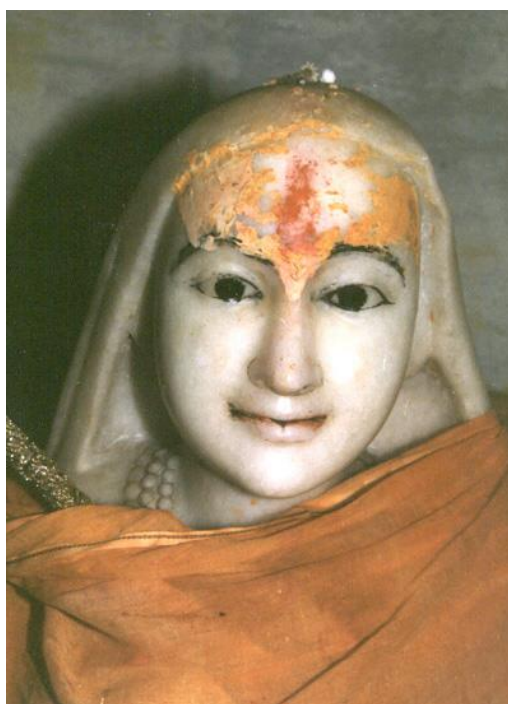
\*\*\*

Neste diálogo entre mestre e discípulo, a verdadeira natureza do Atman foi exposta de modo a que os aspirantes à libertação a compreendam facilmente.

Possam os aspirantes espirituais à libertação, que se desembaraçaram de todas as impurezas do coração pela prática de obras altruístas, que são adversos aos prazeres

mundanos, que se deleitam nas palavras das escrituras, cujas mentes entraram na paz, acolher com devoção estes benignos ensinamentos.

E àqueles, que por ignorância vagueiam no deserto deste mundo, trilhando o círculo da morte e do renascimento, cansados, sedentos e oprimidos pela miséria como pelos raios abrasadores do Sol, possam também estes ensinamentos revelar Brahman, o primeiro-sem-um-segundo, o doador de deleites, o oceano de néctar que se espraia diante dos nossos próprios pés. Que estes ensinamentos de Shankaracharya coroem de êxito os seus esforços e os conduzam à libertação.



Shankaracharya

\*\*\*



Templo Vidyashankara em Shringer

\*\*\*

José Maria Alves

<https://homeoesp.org/>

<https://josemariaalves.blogspot.com/>